UNIVERSIDADE FEEVALE

MARINA SCHAUMLÖFFEL

STARDUST:
A identificação de elementos do design nos figurinos de David Bowie

NOVO HAMBURGO
2016.

MARINA SCHAUMLÖFFEL

STARDUST: Identificação de elementos do design nos figurinos de David Bowie

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Moda pela Universidade Feevale.

ORIENTADOR: JULIA ISOPPO PICOLLI

NOVO HAMBURGO,
2016.

MARINA SCHAUMLÖFFEL

Trabalho de Conclusão do Curso de Moda, com título **“STARDUST: A IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DO DESIGN NOS FIGURINOS DE DAVID BOWIE”,** submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção do Grau em Bacharel de Moda.

Aprovado por:

_____

Profª Me. Julia Isoppo Picoli
Professora Orientadora

_____

Banca Examinadora 1

_____

Banca Examinadora 2

Novo Hamburgo, Novembro de 2016.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO_____7
2. REFLEXÕES SOBRE MODA_____9
3. FIGURINO_____11
4. DAVID BOWIE_____15
4.1 RELAÇÕES ENTRE BOWIE E A MODA_____26
4.1.1 Identificação de elementos nos figurinos de David Bowie_____36
5. CRIAÇÃO DE COLEÇÃO PARA A MARCA ALEXANDER MCQUEEN_____50
5.1 A MARCA E SEU PERFIL DE MARKETING_____54
5.2 MIX DE MARKETING_____56
6. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS _____60
REFERÊNCIAS_____62

RESUMO

Este trabalho fala sobre David Bowie, seus figurinos e a importância dessa ferramenta na construção de seus personagens. O objetivo é realizar a identificação de elementos do design em alguns de seus figurinos, que foram selecionados pela autora. Esta monografia possui relevância pois há uma escassez de bibliografia que relacione figurinos e personagens de Bowie, sem contar a importância pessoal para a autora, bem como o fato de ser um critério de avaliação para a conclusão do curso de Moda. A metodologia utilizada foi de natureza aplicada, empregando o método científico hipotético-dedutivo que tem como delimitação o princípio do trabalho com a falta de conhecimento científico de determinado assunto. O objetivo de estudo se dará de forma exploratória, contando com pesquisa bibliográfica de diversos autores como procedimento técnico, bem como a análise de imagens selecionadas, que irão gerar inspiração para uma coleção de moda para a marca Alexander McQueen. Ao longo da monografia descobriu-se que o vestuário emite sinais de quem a veste para quem a percebe, sendo o entendimento destes sinais e percepções fundamentais para a construção de figurino. Também foi revelado a grande importância que o figurino teve na construção de personagens de David Bowie, permitindo-o adotar uma personalidade completamente diferente da sua própria. A partir do resultado da identificação de elementos nos figurinos do cantor, constatou-se sua gama de cores, silhuetas, texturas e padrões; resultados estes que serão utilizados na construção de uma coleção de moda tendo em vista a marca Alexander McQueen. Em conclusão, o objetivo de estudar a vida de David Bowie e identificar elementos de design presentes em seu figurino foi atingido com sucesso.

Palavras-chave: David Bowie. Figurino. Alexander Mcqueen. Elementos do design. Moda e semiótica.

ABSTRACT

This paper adresses David Bowie, his costumes and their relevance as a tool in the construction of his characters. The main goal is to identify the elements of design in a few of his costumes, selected by the author. The papper relevance it's academic, since there's a shortage of bibliography that relates Bowie's costumes and characters, also there's a personal motivation for the author, as well as counting as a evaluation parameter in the Fashion's bachelor degree conclusion.

The methodology used in the writing process was by applied nature, using the hipothetic-deductive cientific method, wich has as principle the lack of knowledge in a specific area as the papper begins. The study goal will be given in exploratory form, counting with bibliographic research as technical procedure, as well as a analisys of selected images, that will generate inspiration for fashion collection for the brand Alexander McQueen.

During the writing of this papper it was found that the apparel sends signals of whom wears it to whom perceives it, and that this signals are fundamental in the costume character construction. It was also revealed the huge influence of costumes in the creation of David Bowie's characters, allowing him to adopt a completly diffrent personality than his own. From the results of the elements of design identification in the singer costumes, it was found its color range, silhouettes, textures and patterns; results wich will be used in the construction of a fashion collection, having the Alexander McQueen as desired brand. In conclusion, the goal to study the life of David Bowie and identify elements of design present in his costumes was succesfully achieved.

Key- Words: David Bowie. Fashion. Alexander McQueen. Design Elements.

1. INTRODUÇÃO

Esta é uma monografia que vai explorar a vida do artista David Bowie, mais especificamente seus figurinos e as maneiras com as quais o mesmo desenvolveu seus personagens, sendo um cantor pioneiro na utilização de seus personagens musicais como personas na vida real. Justifica-se este estudo pois David Bowie foi um ícone que quebrou tabus, mudou estilos de vida, foi inovador em diversas áreas, sua importância nas artes, sejam elas ligadas a música, indumentária ou cinema, é inegável. Há ainda uma importância pessoal para a autora, sendo o objeto de estudo uma grande inspiração e referência pessoal.

Para dar início à pesquisa surge como problema a questão: Como o figurino influência na construção de personagens, especificamente personagens de David Bowie, e como ocorreram as elaborações dessas vestimentas ? Antes desta pergunta ser melhor explicada e averiguada no decorrer da monografia, surge como resposta a hipótese de que o figurino seja um dos elementos mais importantes para a construção de personagem, sendo ele responsável pela primeira impressão ou impacto causado sobre a plateia, além de servir como apoio visual à *máscara* utilizada pelo ator, auxiliando no processo de metamorfose que é a transformação da “pessoa real” para o personagem. Suposição que se comprova correta ao longo da pesquisa, com o aprofundamento acerca do assunto, primeiramente através da observação dos figurinos e da elaboração de vestimenta de David Bowie, com foco nos figurinos que deram origem a personagens, para então ser criada uma coleção de moda para a marca Alexander McQueen. Assim, posteriormente, as propriedades semióticas da moda e suas simbologias são esclarecidas, bem como será definido o que é figurino e sua relação na construção de personagens, para então efetuar um estudo sobre a vida de David Bowie para, após isso, serem identificados os elementos de design presentes nos figurinos que o artista utilizava.

Assim inicia-se construindo um paralelo entre moda e semiótica, nesta etapa Malcom Barnard (2003) e Gilles Lipovetsky (1987) serão os principais autores pesquisados. Verificou-se as simbologias que a moda e o vestuários, vestidos no corpo, passam as pessoas, de que modo nós enquanto seres pensantes percebemos estes sinais e o interpretamos. É dessa maneira, através destas simbologias que são intrínsecas da moda, que julgamos as pessoas e as separamos em grupos sociais como, por exemplo, *hippies* e góticos. Também é através do vestuário que

comunicamos, em uma primeira instancia, nossa personalidade; gostos e ideais. Com a moda pode-se nos travestir, passar impressões de sermos algo que não somos realmente, experimentar personagens e histórias diferentes. Todas essas questões são importantes para compreender a construção de figurino, que será o tópico abordado no capítulo seguinte.

O figurino é o objeto essencial que transforma o ator do seu eu cotidiano para o personagem que irá interpretar. Ele auxilia também na narrativa da história, que inserida num contexto de direção de arte, cria unidade visual, além disso é a primeira dica sobre qual tipo de personagem está em cena para o público, que percebe primeiramente suas roupas, a cor, a silhueta e os acessórios, para então gerar um julgamento a partir de signos já introduzidos em seus subconscientes. Para direcionar este capitulo foram utilizados, principalmente, Rosane Muniz (2004) e Fausto Viana (2012) como principais autores.

Logo após, se parte para uma breve biografia de David Bowie, para que se possa ter uma melhor compreensão de suas referências e criações. Ele foi um artista visionário, que inovou diversos aspectos do mundo das artes, tanto com suas músicas (que inspirariam milhões de jovens futuramente a criarem suas próprias músicas), quanto no cinema e na moda; sua influência e importância cultural são inegáveis.

Com base em todos os estudos realizados anteriormente, parte-se para a identificação dos elementos de design. Iniciando com a definição do que são estes elementos e listando quais foram utilizados, tendo Ellen Lupton (2008) e João Gomes Filho (2009) como principais escritores pesquisados. Este estudo é subjetivo, por ser uma identificação através do olhar da autora, e seu resultado será utilizado para a criação de uma coleção de moda conceitual para a marca Alexander McQueen. Com isso em mente, é realizada uma investigação acerca do histórico da marca bem como seu posicionamento estratégico, estratégias de marketing e DNA criativo, tendo como autores principais Kotler (2002) e Treptow (2007).

2. REFLEXÕES SOBRE MODA

Para dar início a esta pesquisa primeiramente serão abordados alguns conceitos sobre moda, para em seguida se gerar uma relação entre moda e figurino, para que com isso seja possível observar o figurino de David Bowie. “Não há sistema de moda senão na conjunção destas duas lógicas: a do efêmero e a da fantasia estética”. (LIPOVETSKY, 1987, p.35). A moda manifesta-se primeiramente não com ideia de ser algo renovado e atualizado em um determinado intervalo de tempo, essa característica surge no decorrer dos tempos, quando a indumentária é utilizada de maneira a diferenciar classes sociais, ela se anuncia inicialmente com três objetivos principais, que são: proteção, pudor e adorno (FLÜGEL, 1996, apud EMERENCIANO, 2005,p.11).

Para esta monografia é interessante estudar o lado simbólico e sociológico que a indumentária traz consigo, as relações e leituras que podem ser ligadas ao vestir das pessoas afinal, como aponta Barnard (2003), a moda é uma forma não-verbal de comunicação.

A vestimenta é a primeira forma de comunicar ao mundo quem somos e o que pensamos, é sempre a primeira coisa a ser notada, transformando os signos em ideais, os ideais em captação de personalidade e, por fim e inevitavelmente, em julgamento. Exemplo disso no dia-a-dia é, quando entramos em contato pessoal com alguém, as primeiras e rápidas identificações que fazemos através da roupa: sua posição social, personalidade, entre outros. São símbolos identificatórios que fazem com que as pessoas pertençam ou não à determinados grupos.

> O vestuário, sendo uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel da maior importância na construção social da identidade, pois constitui uma indicação de como as pessoas, em diferentes épocas, vêem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status. (FIGUEIREDO; NOBREGA, 2008, p.9).

Pensando nessas possibilidades que a moda apresenta, também é uma maneira de travestir-se, se tornar um personagem no dia-a-dia e experimentar a cultura de diferentes grupos sociais, como explica Emerenciano (2005, p.12) na seguinte frase: “O vestuário, [...] é dotado de características simbólicas que, além de agregar valor a ele e diferenciá-lo no mercado, contribuem para defini-lo como elemento de construção da identidade do consumidor”.

Pensando nessa questão, também podemos utilizar a linguagem do corpo como uma forma de comunicação. Novamente a moda se insere neste quesito, determinando uma certa limitação de movimentos de acordo com o vestuário escolhido, bem como o que a roupa passa para o usuário num nível sentimental, que vai ditar o conforto à veste e, assim, modificar a linguagem corporal.

Segundo Barnard (2003, p.76) “Moda e indumentária são culturais no sentido de que são algumas das maneiras pelas quais um grupo constrói e comunica sua identidade”, ou seja, os signos atribuídos às roupas são característicos de certos grupos sociais, muitas vezes esses signos vão adquirir significado como elemento de identificação após haver uma ruptura com seu significado anterior. Ocasionalmente é trabalho do estilista brincar com esses significados e subverte-los, apesar de que frequentemente pessoas “comuns” façam isso, de maneira à diferenciar-se do restante. Essa capacidade de corromper os signos vigentes foi desempenhada excepcionalmente por Alexander McQueen, estilista britânico de alta costura, cuja marca homônima será a inspiração para a criação de uma coleção de moda da autora.

Assim, pode se inferir que a significação da roupa parte de uma bagagem cultural e social, tanto de quem a veste quanto de quem a observa, sendo esses quesitos interferências de suma importância na interpretação dos signos que a vestimenta transmite. É em razão dessa gama de interpretações que, ao ser realizado o estudo de figurinos de David Bowie nos próximos capítulos, serão utilizados demarcadores consolidados por estudos do design e a teoria do Gestalt, elementos que tornam a observação das roupas menos subjetiva à interpretação e mais focada na sua construção como peça. Contudo, antes de partir para essa etapa, é relevante contextualizar este tipo de vestuário, investigando seu surgimento e importância na arte da atuação. Assunto que será abordado no capítulo a seguir.

3. FIGURINO

Neste capítulo serão abordadas as características e definições de figurino e construção de personagens, para, após a compreensão destes conceitos, ser possível realizar um estudo dos elementos de design presentes na criação de personagens e figurinos de David Bowie, a fim de servir como subsídio para a criação de uma coleção de moda.

O figurino se encontra entre os elementos característicos da direção de arte, que também conta com locação, objetos de cenário e maquiagem. Elementos conjuntos que visam, além de facilitar a encenação de uma história, seja ela no teatro, cinema ou televisão, criar uma unidade visual que seja coerente com aquilo que está na trama. O figurino, portanto, torna-se um dos objetos mais significantes em cena na identificação do personagem, pois será a primeira característica transmitida e notada pelo público, como aponta a seguinte citação:

> Num espetáculo ou numa narrativa visual, o figurino é um valor agregado à corporificação do personagem e serve como elemento visual de impacto imediato para sua caracterização, além de ter valor narrativo. (VOLPI, 2012, p.292)

Quando se pensa no traje inserido em uma narrativa visual, ele é o objeto que tem a maior ligação com a realidade da plateia, mesmo sendo uma criação conceitual, é o mais palpável e com uma relação direta ao corpo, afinal todos usamos vestimentas e sabemos de sua semiótica por uma natureza intuitiva. Muniz descreve essa analogia através da seguinte passagem:

> [...] é pelo figurino que o espetáculo moderno instaura de maneira mais profunda a sua relação com a realidade. Quanto mais audaciosa a cenografia, mais o espaço cênico tende a se tornar simbólico, abstrato, ou a afirmar-se como mera área de representação. Cabe, então, ao figurino e a alguns acessórios orientar a visão, a interpretação, enfim, a leitura do espectador. (MUNIZ, 2004, p.22).

O figurino é um objeto que transmite valores e simbolismos constantemente, tanto de maneiras explícitas quanto inconscientes (REYNAUD, 2002). Analisando especificamente um personagem, são os detalhes que demonstram sua posição social, ideologias e personalidade de uma maneira ampla, muitas vezes estereotipada[1]. Para o profissional responsável pela vestimenta de uma história é normal fazer uso de predefinições que a sociedade tem relacionada à roupagem para

[1] Estereótipo: predefinições ou generalizações sobre características e comportamentos de pessoas.

caracterizar um personagem. “O traje, na sua composição que define a figura do personagem, pressupõe uma série de requisitos que responde à sua funcionalidade. Sua forma final ultrapassa as exigências puramente estéticas[...]” (LEITE; GUERRA, 2002, p.78). Até as cores são utilizadas de forma a representar um sentimento, por exemplo, no ocidente é tradição noivas usarem branco, ou o preto representar luto. Contudo, é importante ressaltar que o figurino só é assim caracterizado quando está em cena, por essa razão que é frequentemente referido como “traje de cena”.

Neste caso é relevante elucidar o que seria afinal a cena ou espaço cênico. De acordo com Fausto e Muniz (s/d, p.29) “Espaço cênico é um local onde acontece uma cena, não necessariamente um teatro de palco convencional [...]”, apesar de o teatro ser o espaço mais comumente ligado ao figurino, também podemos citar cinema, intervenções artísticas em locais públicos e, por que não, *shows,* como é o caso do objeto de estudo desta monografia. Retornando à questão simbólica do figurino, Volpi faz uma afirmação importante para este estudo acerca dessa relação na seguinte frase:

> Os elementos da linguagem visual, aplicados ao objeto tridimensional que é o figurino vestido, são utilizados a partir dos seus valores expressivos, contribuindo para a representação visual de traços psicológicos e sociológicos que servem para auxiliar a corporificação da personagem e inseri-la como elemento constituinte da narrativa. (VOLPI, 2012, p. 291).

Inserido em uma narrativa, o figurino transpassa as características do personagem e implica sentimentos na plateia. É quase impossível analisar quais foram as sensações absorvidas pelo público, contudo, é através do figurino que existe uma possibilidade de posteriormente absorver detalhes e simbologias que remetam à analises e hipóteses dessas sensações, propriedade que nenhum outro objeto da trama possui. Como traje, é uma peça plástica, material, se conservada possui um valor histórico e poderá ser utilizada como referência futuramente, como é o caso deste estudo, que visa analisar os figurinos usados em performances pelo cantor David Bowie.

O figurino também tem importância para a caracterização do personagem em outra relação além a percepção da plateia, que é a relação do ator com a persona na qual deve transformar-se. Antes de esse tema ser abordado é essencial que se faça, primeiramente, uma definição sobre a construção de personagens e personas. O que é um personagem?

Uma resposta para essa questão é a fala de Pallottini (1989, p.5) que conceitualiza: “Personagem seria, isso sim, a imitação, e portanto a recriação dos traços fundamentais de pessoa ou pessoas, traços selecionados pelo poeta segundo seus próprios critérios”. Um personagem é uma criação que se insere em uma narrativa, podendo ser e natureza fictícia ou baseada em fatos reais. Já Braith (2008) ressalta a importância da narrativa para “dar vida” aos personagens, além de uma questão volátil da interpretação de texto, que pode causar percepções variadas e por vezes destoantes nas pessoas envolvidas na criação e materialização da narrativa.

A importância do figurino na construção do personagem já se inicia nos primeiros momentos, visto que será o primeiro contato visual que o ator terá de seu personagem. De acordo com Muniz (2004, p.37) “O figurino deve levar em conta que a atitude do ator no palco depende muito da roupa”, a autora também salienta que “Ao vestir-se é que o intérprete se paramenta para entrar definitivamente na personagem e concretizar o mistério do fazer teatral.” (idem, p.44). Para a atriz Clara Carvalho (ibidem), o figurino é de suma importância, fazendo com que o ator se transporte da sua vida cotidiana para a realidade e contexto do personagem.

Para criar um personagem os atores levam em conta todo seu histórico, suas características psicológicas e sociais, e assim desenvolvem seus trejeitos: modo de falar; de andar; postura, enfim maneiras de agir em geral. O traje também acaba influenciando nessas atitudes, pois pode acabar limitando movimentos, por exemplo. Para Tolentino (2004) o figurino traz uma reflexão sobre a personalidade e a alma das pessoas, algo muito íntimo, e isso acaba influenciando a caracterização do ator.

> O figurino muitas vezes serve como elemento para identificar o personagem e separá-lo da persona do ator que o interpreta, além de separá-lo de outros tipos de personagens da galeria de interpretações do ator. [...] as roupas também podem servir para delinear a história de um personagem, seja através do estado em que elas se encontram ou da significação que a peça, ou parte dela, tem dentro da estrutura do filme. (COSTA, 2002, p.40)

Outra característica interessante que o figurino possui é a de, mesmo muitas vezes acabar reforçando estereótipos (para facilitar identificação do tipo de personagem pelo público), poder subverter essas impressões e quebrar esses padrões. Sobre esse assunto Leite e Guerra (2002, p. 84) transcorrem: “Contudo, um dos ofícios do figurinista, exige a aptidão, partindo do estereótipo, de transmutar uma imagem preconcebida em nova imagem, por meio de elementos que engendrem a nova forma”.

Foi utilizando essa ferramenta poderosa que é o figurino e, entendendo as diversas possibilidades que ele traz, mesmo sem ter estudado, apenas observando e vivendo isso, que Bowie criou seu primeiro personagem de palco: Ziggy Stardust, quebrando alguns tabus em relação à sexualidade por meio de suas roupas coloridas e exageradas, além de infames declarações à imprensa. A importância do figurinista então está em absorver todos os aspectos dos personagens de uma trama e transformá-los em signos através da roupa, exigindo muita pesquisa e criatividade. David Bowie soube fazer isso sem nenhum tipo de instrução formal, apenas tendo muitas referências visuais, e tornou-se um artista de rock pioneiro ao pensar em seus *shows* como espetáculos.

4. DAVID BOWIE

> David Bowie criou não só algumas das músicas mais interessantes e influentes do século XX como também designs inovadores e icônicos para roupas, capas de discos, cenografias e vídeos. Sua capacidade como artista e designer, junto com sua opção de dirigir todos os aspectos de sua imagem e de sua carreira excepcional, faz dele um tema especial.
> (BROACKES, 2014, p.117)

Para ser possível a observação do figurino de David Bowie, primeiramente será feita uma breve biografia do cantor, com isso será viável a compreensão de suas influencias para seus figurinos. Filho de John Jones e Margaret Mary “Peggy”, um casal pouco convencional para época, afinal era o segundo casamento de ambos, David Robert Jones nasce em uma pequena casa no subúrbio de Londres no dia 8 de janeiro de 1947. Apesar de sua família sempre ter sido problemática e disfuncional, inclusive com casos de loucura na parte matriarcal, sua infância foi muito disciplinada, fator que o auxiliou bastante quando se dedicou à música e decidiu que faria dela sua carreira. (PAGLIA, 2014; SAVEGE, 2014).

Seu meio-irmão Terry, fruto do envolvimento anterior de sua mãe, foi uma peça importantíssima na vida de Bowie; o apresentou à literatura *beat* americana, além de vários músicos e bandas de *jazz*, uma paixão em comum entre eles. Infelizmente Terry desenvolveu os traços psicológicos tão temidos pela família e foi internado diversas vezes em hospitais psiquiátricos ao longo de sua vida adulta até sua morte em 1985. No futuro iria inspirar algumas das músicas de David como “all the mad men” e “jump they say”. (SPITZ, 2010).

Ao longo de sua infância a TV teve seu advento, e junto com ela toda uma era de imaginação e mágica da novidade, aliada à corrida espacial, viriam a ser importantes influências na sua vida artista. (SPITZ, 2010). Na realidade, David Bowie é um dos poucos artistas que conseguiu conectar todas as suas tão diversas referências (sejam elas da literatura, da música, da moda, do cinema e do teatro, ou até da ciência) e modifica-las o suficiente para criar tudo o que viria a ser. Ele faz jus ao ditado popular: na natureza nada se cria, tudo se transforma.

Contudo, foi apenas na adolescência, após ser admitido na escola Bromley Tech, que realmente se engajou na música como algo além de apenas ouvinte. Lá fez amigos que compartilhavam do mesmo gosto musical, trocavam nomes de artistas e discos o tempo todo. Seu professor favorito, Owen Frampton, ensinava artes e

coincidentemente era pai de um dos amigos de Bowie, que também estudava em Bromley e se tornaria um guitarrista famoso: Peter Frampton. Segundo ele, alguns dos alunos levavam seus violões para a escola e deixavam em um armário da sala de artes, na hora do almoço Frampton deixava esse armário destrancado, eles pegavam seus violões e passavam o tempo compondo músicas. Durante esse período Bowie também trabalhou por alguns meses em uma loja de discos. (SPITZ, 2010).

Desde que começou a descobrir a sexualidade, sempre a tratou como algo muito importante na sua vida. Seu jeito rebelde, esguio e estranho atraía olhares, e foi por causa desses trejeitos que ele ganhou sua maior assinatura: a pupila dilatada. Segundo sua biografia, ele beijou uma garota que seu amigo gostava e, consequentemente, levou um soco no olho por isso; desde então sua pupila do olho esquerdo nunca mais mudou de dilatação, o que apenas acrescentou ao seu visual alienígena. Ironicamente, foi com esse amigo que ele formou uma banda, observada na figura 1, os Kon-rads, que tiveram sua primeira apresentação pública em 1962 em uma festa a Associação de Pais e Mestres. Apesar de David ter ficado apenas cerca de um ano na banda, ela fez um certo sucesso local e abriam todos os shows do cantor pop Jesse Conrad. (MARSH, 2014).

Figura 1- Os Kon-rads

Fonte: Telegraph (2016, p.1)

Aos 16 passou a trabalhar como arte-finalista em uma grande agência de publicidade na capital, bem quando Londres começa a ferver com uma nova cultura jovem. O Soho, parte mais artística e de certa forma decadente de Londres, logo se tornaria um dos lugares preferidos de Bowie, especialmente o Marquee Club, onde se apresentou diversas vezes. Ele assinou seu primeiro contrato com uma gravadora, Decca, em 1964, e lançou seu primeiro disco. Algum tempo depois, certo de que logo atingiria fama, largou seu emprego de arte-finalista. Contudo, só dois anos depois contratou Ken Pitt como seu empresário, posição que ocuparia por quatro anos.

Segundo Marsh (2014, p.32) sob a orientação de Pitt “Bowie tentou vários caminhos: compôs músicas para si mesmo, compôs para outros artistas e fez participações em filmes e programas infantis na tv”. Durante este intervalo de tempo o artista se esforçou para atingir seus ideais profissionais, assinou alguns contratos para gravar discos, sendo que nenhum deles fez nem sequer um pouco de sucesso; também se aventurou por outros caminhos artísticos aprendendo mímica com Lindsay Kemp e participou de alguns filmes, trabalhos esses que já começariam a influenciar a maneira com a qual David iria lidar futuramente com sua imagem. (MARSH, 2014).

Após anos de decepções musicais e uma incrível persistência, afinal Bowie não tinha um trabalho fixo e ganhava pouco dinheiro com suas apresentações, chegou a passar fome por não ter dinheiro para comprar comida, foi apenas em 1969 que ele alcançou um sucesso maior com a música “Space Oditty”. A música que falava sobre um astronauta perdido no espaço era incomum, nunca alguém havia escrito uma letra assim antes. A conversa sobre a galáxia estava por todos os lados, a corrida espacial era uma realidade que mexeu com o imaginário das pessoas, o lançamento do filme de Stanley Kubrick *2001: uma odisseia no espaço* corrobora isso, e também foi uma das inspirações de David para a música. Através de um amigo seu, Calvin Mark Lee, ele conseguiu produzir uma *demo*[2] e o clipe de Space Oddity para apresentar ao selo musical Mercury, com quem acabou assinando um contrato depois disso (SPITZ, 2010).

Entre seu pequeno sucesso com Space Oddity até Ziggy Stardust ele fundou um laboratório de artes em Beckenham, onde também morou e teve um relacionamento com a dona da casa e do *pub* onde ocorriam as reuniões. Foi neste período que conheceu Mary Angela, ou Angie, sua futura esposa. Nesse período ele lança dois álbuns: em 1970 The Man Who Sold the World e em 1971 Hunky Dory, ambos com capas interessantes, como mostra a figura 2, na primeira ele está deitado numa *chaise longue* em uma pose teatral usando um vestido masculino, na segunda, que é um close de seu rosto, aparece com maquiagem e gestual que remetem a feminilidde e a *glamour* Hollywoodiano; já desde então explorando e descontruindo alguns ideais de gênero (SPITZ, 2010).

[2] Demo é uma gravação amadora, uma demonstração do que o artista é capa, para ser mostrada à pessoas importantes da área que irão decidir se gravam o material em melhor qualidade e, consequentemente, oferecem um contrato ao artista.

Figura 2 - Capas de Álbuns

Fonte: Site Oficial David Bowie (2016).

"Ziggy tornou-se uma entidade tão poderosa que praticamente aniquilou seu criador e lançou Bowie, como ele mesmo admite, num frágil estado psicológico [...]". Paglia (2014, p.72). Com Ziggy Stardust, Bowie iniciou sua fase de grandes sucessos e fama. Foi por causa desse personagem que ele revolucionou a música, o marketing da cena musical e, claro, a moda. Tendo trocado de empresário para Tony Defries, um ambicioso advoado, passou a ter mais liberdade para dar asas à sua visão e juntos criaram a empresa Main Man, uma espécie de gravadora que contava com vários artistas afiliados à Andy Warhol, os quais David conheceram em uma viagem aos Estados Unidos, que viviam basicamente para propagar um estilo de vida. Essa foi a genialidade de marketing sem precedentes: pagar atores para viver uma vida glamourosa, regada à festas, lindas roupas, champagne e *limousines*; e enquanto viviam esses personagens exaltavam o "Deus" que era David Bowie. Childers (2010, p.192), presidente da Main Man, conta que para Defries eles "só estão agindo feito loucos, quebrando regras e causando uma sensação, o que faz David parecer que está quebrando as regras, quando na verdade ele não está, porque vocês estão fazendo isso".

Entretanto, Ziggy só nasceria realmente após seu icônico corte de cabelo arrepiado e laranja, como pode-se notar na figura 3, feito pela mulher de um dos músicos da banda. O personagem foi criado nas letras, mas só tomou corpo em sua turnê, com maquiagem brilhosa e escandalosa, as roupas inspiradas no Oriente (principalmente no teatro Kabuki[3]) desenhadas por Kansai Yamamoto e, claro, sua performance sexual e aparência andrógina que contestava os padrões de gênero,

[3] Kabuki: é uma forma de teatro popular japonês, caracterizada pelo pela maquiagem estilizada e por homens interpretando papel de mulheres.

como relata Paglia (2013, p.72) “[...] Ziggy Stardust tinha uma deslumbrante beleza visionária”. (SPITZ, 2010).

Figura 3 - Ziggy Stardust: cabelo e maquiagem

Fonte: Daily Mail (2016, p.1)

Bowie sempre soube manipular a mídia a seu favor, mantendo um mistério acerca de sua sexualidade e causando escândalo com suas roupas e performances. Em 1972 ele chegou a dar uma entrevista para a revista Melody Maker na qual afirmou ser homossexual, fato que chocou a população geral, já que este não era um tema geralmente exposto ao público. (PAGLIA, 2014).

Sua turnê começou com uma plateia de sessenta pessoas e terminou com catorze mil. Geralmente o número variava, por Bowie ainda ser de certa forma desconhecido, então, em *shows* com menos pessoas ele tornava o espetáculo mais intimistas, chamando o público para perto do palco, atitude que apenas aumentou a carisma dos fãs e se espalhou para outras pessoas; além de toda sua performance fora do comum (ou estranha) em cima do palco. (PAGLIA, 2014). Enquanto a febre pelo *glam rock*[4] se perpetuava, ele lançou seu próximo disco: Aladdin Sane, o qual muitos fãs e especialistas teorizam ser uma espécie alter-ego de Ziggy, de certa forma ainda mais alienígena, estranho e introspectivo. Paglia (2014, p.78), descreve a persona através da frase: “Com seu corpo liso, ágil e glabro, o andrógino maquiado de *Aladdin Sane* passou por uma evolução que o pôs além do gênero [...]”.

Os dois personagens são tão similares que são frequentemente confundidos pelo público, além de terem o mesmo estilo de vestimenta e personalidade, as músicas do álbum ainda contam uma história distópica com influências de ficção científica e aventuras espaciais. Entretanto, a tendência do *glam rock* estava se dissipando rapidamente e, para não se tornar fora de moda, Bowie "matou" o

[4] Também conhecido como glitter rock, é um gênero musical que originou-se na Inglaterra e tem como característica o figurino escandaloso dos integrantes de uma banda.

personagem no último *show* da turnê, em meados de 1973. Neste dia anunciou sua aposentadoria para o público, e também para a banda que até então não sabia de nada, antes de tocar a última música, ironicamente se chama *Rock and Roll* Suicide (Suicídio Rock e Roll, em tradução livre). (SPITZ, 2010).

Claro que essa aposentadoria só servia realmente para seus personagens, pois David logo voltaria à ativa. Com objetivo de atender as demandas do seu contrato com a gravadora, para qual devia mais um álbum, e não dispensar sua energia criativa com um selo que não estava satisfeito, Bowie gravou o álbum Pin-Ups, uma coletânea de covers[5] das músicas dos seus artistas favoritos. Depois disso produziu Diamond Dogs, álbum que contém um de seus maiores *hits*: rebel rebel. (SPITZ, 2010).

É um álbum sombrio inspirado no livro 1984 de George Orwell. Na realidade a ideia inicial era a de transforar o livro em um musical, porém a equipe de Bowie não conseguiu a permissão da viúva do escritor, que detinha os direitos autorais, para fazer isso. Assim, o artista criou sua própria história distópica através de Diamond Dogs. (SPITZ, 2010).A turnê foi sucesso de público e contou com um palco incrível repleto de efeitos, que demorava cera de dois dias para ser montado, o qual Spitz (2010, p.256) descreve na seguinte passagem: “Então Bowie apareceu, sentado na palma de uma mão gigante, colocada dentro de um imenso e brilhante globo de espelhos”.

O cantor sempre soube quem escolher para trabalhar, se não conhecia procurava incessantemente até achar alguém que iria acrescentar seu talento e tornar as visões criativas de David uma realidade, como ressalta Barnbrook (apud BROACKES, 2014, p.122) “ele sempre procura ativamente pessoas com quem deseja trabalhar – a voz exata, o tom exato que combine com seu trabalho”, foi assim com o álbum Young Americans. Influenciado pela cultura *jazz* e *soul* que vivenciou durante sua turnê nos Estados Unidos, gravou o disco que foi lançado em 1975, com a participação do cantor Luther Vandross, negro e acima do peso, que foi uma importante peça na criação. Bowie mudou-se para Los Angeles logo depois, ao mesmo tempo participou do filme *The Man Who Fell To The Earth* [6]. Morando próximo à casa onde ocorreu a tragédia dos Tate[7] e consumindo mais cocaína do que nunca,

[5] Regravação de uma canção de outro artista

[6] O Homem Que Caiu Na terra – filme de 1976 no qual David interpreta um alienígena que vem para Terra em busca de água, que acabou em seu planeta natal.

[7] Assassinato brutal de Sharon Tate, gravida, e amigos por seguidores da seita de Charles Manson.

o cantor entraria num estado de paranoia extrema, que só seria curada quando morou em Berlin por alguns anos trabalhando em outros músicas. Antes disso, contudo, ele produziu mais um álbum: Station to Station, lançado em 1976, contou com a turnê White Light, que durou mais de três anos; também foi o período característico como um dos últimos grandes personagens de Bowie chamado Thin White Duke, pelo menos até seu novo disco ser lançado neste ano (2016). (BROACKES, 2014)

Nos últimos anos da década de 70 David fez uma parceria de sucesso, que renderiam os álbuns mais experimentais e aclamados pelos especialistas do ramo: a famosa trilogia de Berlim. Segundo seu site, David deu uma entrevista à uma rádio francesa na qual disse: “Berlim possui uma estranha habilidade de fazer com que você escreva apenas coisas importantes; qualquer coisa a mais você não menciona [...] no final você produziu Low”. (BOWIE, 2016, p.1), frase que resume a importância do local na produção do álbum. Juntamente à Tony Visconti (seu amigo de longa data, que inclusive já produziu outros álbuns do cantor) e Brian Eno, eles se instalaram na Alemanha Ocidental e, inspirados pelo *Kraftwerk*[8] e experimentos com sintetizadores, gravaram Low (1977), enquanto Bowie tentava se livrar do vício da cocaína. Neste meio tempo também teve início o processo do seu divórcio com Angie, que seria finalizado apenas em 1980. (SPITZ, 2010)

> A trilogia distingue-se não tanto por causa do estúdio em Berlim, mas sim pela química criativa entre Bowie, Eno e o produtor Tony Visconti, que trabalharam num ambiente de experimentação eletrônico-acústica e numa atmosfera fechada, criativamente claustrofóbica, muitas vezes inescapavelmente tensa. (GOODALL, 2014, p.178)

O segundo álbum da trilogia é Heroes, que contém um de seus maiores singles de titulo homônimo e foi inspirado por Tony Visconti e seu romance com uma das *backing vocals*[9], beijando-se próximo ao muro de Berlim. Lodger é o último dos três, lançado em 1979, fecharia o período musical mais importante da vida de Bowie. (GOODALL, 2014)

Os anos 80 surgem com o advento de vídeo clipes e a criação da MTV. O que para o artista foi apenas mais uma oportunidade de externar sua criatividade. Como o próprio diria no documentário Inspirations de 1977:

> Se me via numa espécie de beco sem saída na música, eu decompunha um problema, e para isso eu o desenhava, literalmente. Tento visualizar qual é o problema [...]. Tento visualizar essas texturas, desenho-as e então descubro

[8] Banda alemã de música eletrônica que inovou a maneira de utilizar sintetizadores em seus álbuns.
[9] Cantores(as) de apoio.

> o que estava errado e, depois de resolver esse problema, volto para o estúdio. Na verdade, nunca compartimentei as coisas. Em parte, é música, em parte é visual, e as duas partes sempre estiveram entrelaçadas.
> (BOWIE, 1977, apud BORCKES, 2014, p.141).

Foi nesse clima que surgiu Scary Monsters and Super Creeps, que contou com uma colaboração entre o compositor e David Mallet para a coprodução de alguns clipes, entre eles o icônico e pioneiro Ashes to Ashes, onde David interpreta um Pierrô caminhando por uma praia revolto de paisagens, pessoas e objetos estranhos e alienígenas (Figura 4). De acordo com Broackes, foi com esse single que surgiu o movimento *new romantics*[10].

Figura 4 - Ashes To Ashes

Fonte: Youtube (2016)

Ainda de acordo com o autor, essa fase tão marcante para a indústria musical, de ter apoio imagético na sua narrativa, foi algo muito benéfico e de certa forma uma transição natural para David. Segundo ele "A estética visual de uma estrela *pop* tornou-se fundamental para uma audiência de massa [...] Para Bowie, sempre focado no visual, foi uma inovação muito conveniente" (BOWIE apud BROACKES, 2014, p.136).

No ano de 1983 foi lançado um de seus álbuns mais comercial de todos os tempos: Let's Dance. Ele recém havia assinado um contrato com a EMI e promoveu o disco com a turnê Serious Moonlight. O experimentalismo de personagens e dos sons com sintetizadores da década passada haviam acabado, agora David se focava em músicas dançantes e comerciais, porém com a mesma qualidade musical de sempre. Com três hits emplacados, seu próximo álbum, Tonight, seguiria a mesma linha de produção genialmente orquestrada por Nile Rodgers. Ele ainda lançaria mais

[10] Movimento musical caracterizado pelo uso de sintetizadores e destaque para o baixo.

um disco solo e participaria do filme Labirinto nessa década, todavia seu próximo trabalho importante se deu apenas em 1989, quando formou a banda Tin Machine. (SPITZ, 2010)

Voltando-se novamente para a experimentação musical, o primeiro disco do grupo, Tin Machine (figura 5), foi um inesperado sucesso na Inglaterra, e logo o quarteto fez uma turnê entre clubes e teatros. No período entre o retorno da turnê e a produção de Tin Machine II, o cantor foi obrigado por sua gravadora a realizar uma turnê de retrospectiva, *Sound and Vision*. Após o lançamento, e fracasso comercial, do terceiro álbum a banda se separaria. Para o site oficial do cantor (2016, p.1, tradução da autora), a banda tinha um som diferente que “alguns fãs amaram, outros ficaram confusos e a Tin Machine entraria em hiato em 1992”.

Figura 5: Tin Machine

Fonte: Wikipedia (2016, p.1)

Anos depois de ter oficializado seu divórcio com Angie, o artista conheceu a mega model Iman Chanel e logo eles começariam a namorar. Iman, cerca de dez anos mais nova que Bowie, já havia consolidado sua fama internacional bem como sua fortuna, espantando assim comentários machistas sobre a diferença de idade entre o casal. Dois anos de relacionamento depois eles se casam, em 1992, numa cerimônia fechada. Em agosto de 2000 a primeira e única filha do casal nasceria. (SPITZ, 2010)

Em 1993 lançou o álbum Black Tie White Noise, que novamente contou com a produção do *hitmaker* Nile Rodgers, segundo o site do cantor é um disco que contempla de certa forma todas suas fases musicais: do *glam rock*, ao *funk* americano e o experimentalismo com sintetizadores; e logo depois de seu lançamento chegou ao primeiro lugar nas paradas do Reino Unido. No mesmo ano criou sua primeira trilha sonora completa para uma série da BBC: The Buddha Of Suburbia. (SPITZ, 2010)

Alguns anos depois lançaria o que, para Spitz (2012, p.381), foi “um dos discos mais artísticos de todos os tempos”, chamado Outside, com a sua nova gravadora Virgin Records. O álbum surgiu de forma bem espontânea, com os músicos afinando os instrumentos e começando a improvisar ali mesmo. Bowie pintou telas enquanto as melodias eram feitas, para contar a história do álbum. No mesmo ano, depois de ter concluído a produção de Outside ele partiu para uma turnê nos Estados Unidos com a banda Nine Inch Nails, que mesmo sendo mais popular do que ele na época apenas abria seus shows. (Site Oficial David Bowie, 2016)

Seu álbum seguinte, Earthling, teve um tom muito britânico, inclusive leva um casaco com a bandeira do Reino Unido, criada por Alexander McQueen, na capa, como nota-se na figura 6. (SPITZ, 2010)

Figura 6 - Earthling

Fonte: wikipédia (2016, p.1).

Gabrels, guitarrista da banda, fala sobre a influência da cena musical britânico no disco:

> É a razão para o figurino estilizado de bandeira da Grã-Bretanha na capa de Earthling. [...] Ele estava se alinhando com o movimento. Estamos em tu é quando passamos por Londres; eu fiquei empolgado em ver o tipo de Inglaterra sobre a qual eu apenas tinha lido, que estava gerando artistas como Hirst e McQueen. (GABRELS, s/d, apud SPITZ, 2010, p.392).

Em 1998 David inovou mais uma vez e criou um site próprio. Apesar de não ser o primeiro site sobre ele a existir, foi o primeiro que um artista dessa importância lançava. Nele, além de disponibilizar algumas de suas músicas para *download*, ele também publicava artes e coisas que achava interessantes e inspiradoras e se aproximava dos fãs através de *chats*. (SPITZ, 2010). Antes do fim do milênio ele ainda gravaria mais um disco, Hours, repleto de músicas cruas que não agradaram a

audiência, segundo Mark Spitz (2010, p.407) “Hours [...] tornou-se o primeiro trabalho de estúdio de Bowie a não entrar no top 40 americano em quase vinte e cinco anos [...]”.

Para seu próximo disco Bowie chamou seu velho amigo e produtor Tony Visconti, juntos eles se retiraram para o interior do estado de Nova York para gravarem. Enquanto estavam lá ocorreu o trágico atentado terrorista às torres gêmeas, o famoso 11 de setembro. Foi nessa atmosfera de tensão e medo que foi concebido Heathen, seu “maior sucesso de críticas e de vendas desde o começo dos anos 80”. (SPITZ, 2010, p.410). Seu álbum seguinte, que antecederia um hiato de 10 anos, foi gravado em 2003 em Nova York. Reality foi muito aclamado pela mídia e pelos fãs, e sua turnê extensamente elogiada. Nos dez anos seguintes sem gravar um disco novo, David não ficou completamente fora do radar, chegou a participar de uma série da BBC, além de pequenas participações em filmes e até no desenho animado Bob Esponja. (Site Oficial David Bowie, 2016).

No dia de seu aniversário, em 2013, sem nenhum anuncio prévio Bowie lança um *single* do seu novo disco, o primeiro em um intervalo de dez anos. Dois meses depois do *single*, o álbum completo The Next Day é liberado, novamente produzido por Tony Visconti. Flavio Seixlack descreve: “Também chama a atenção a sonoridade do disco. Ela emula, de forma proposital ou não, uma outra era musical, lembrando o que de melhor saiu das caixas de som nos anos 80”. (G1, 2013, p.1).

Ele foi diagnosticado com câncer no fígado no ano seguinte, fato que escondeu do público, e iniciou seu tratamento contra a doença. A morte se tornou uma realidade mais presente do que nunca, e assim se torna a inspiração e, de certa forma, a personagem de seu último disco: Blackstar. O primeiro *single* lançado se chama Lazarus não por coincidência, afinal Lazarus é uma figura bíblica que ressuscitou, e conta com um videoclipe artístico que explora bem a temática (figura 7). Com um tom de *jazz*, as músicas falam sobre a morte e de certa maneira preveem o que aconteceria. O álbum foi lançado no ínicio 2016, no dia de seu aniversário; apenas dois dias depois David Bowie veio a falecer. Em uma das músicas ele chega a cantar “look up here i’m in heaven [...] everybody knows me now”[11].

[11] Olhe aqui em cima, estou no céu[...] todos me conhecem agora. Tradução da autora.

Figura 7 - Clipe Lazarus

Fonte: Youtube (2016)

Blackstar ficara marcado na história não apenas por ser o último álbum de um diversificado e talentoso cantor como Bowie, mas principalmente por contar com uma espécie de música ultra-realista, na qual o cantor acabaria tornando-se personagem principal numa saga sem volta. Como diria Ryan Dombal, editor do site Pitchfork, “Bowie will live on long after the man has died.” [12](2016, p.1)

Em resumo, pode-se verificar que Bowie foi um artista de suma importância cultural, tanto na música quanto nas artes e na moda, item que será aprofundado no próximo capítulo, sendo peça-chave na influência e inspiração de tantos outros artistas contemporâneos.

4.1 RELAÇÕES ENTRE BOWIE E A MODA

Este capitulo irá tratar de quais maneiras Bowie se relacionou com a moda, instrumento tão essencial na sua vida e através do qual abriu novas portas e possibilidades não só para estilistas, mas também para novas ideias, estilos e comportamentos.

> À medida que cada geração redescobre cada encarnação de cada personalidade, o mundo da moda encontra repetidamente, em Bowie e em suas *personae*, o ponto em que o estilo, o desempenho a apresentação convergem. (CULLEN, 2014, p.258).

[12] Bowie continuará vivendo muito depois de o homem ter falecido. Tradução da autora

O pequeno David Jones sempre teve uma criação rígida, tendo que estar impecável, com roupas bem prensadas e cabelos penteados a todo momento. Seu interesse pela moda começou realmente quando entrou na Bromley Tech. Era a década de 60 e os mod's[13] resumiam tudo que havia de mais legal e moderno no Reino Unido, ideia já relacionada pelo nome que é uma sigla para *mordern* (moderno). Com seus ternos italianos bem cortados e ajustados, cabelos penteados com topete e sapatos de couro luxuosos, os meninos que aderiram e se identificaram com esse grupo consideravam-se cultos e eram ávidos seguidores do jazz e do R&B[14], o jovem artista era um deles, como expõe Mark Paytress (s/d, p. 22, tradução da autora) "Chique, moderna e extremamente individualista, os princípios do *Mod* se tornaram instantaneamente sedutores para jovens que aspiravam o exibicionismo como David Jones [...]". A febre de grupos musicais como Beatles e Rolling Stones se espalhavas, todas as crianças legais faziam parte de algum grupo, com David não seria diferente, tocando sax na banda Kon-Rads e no seu grupo seguinte, o Lower Third (figura 8), logo pode-se identificar seu gosto apurado por roupas bem feitas.

Figura 8 – Bowie Mod nos anos 60

Fonte: SPITZ, Marc. (2010, p.434)

Com isso, "[...] Bowie passou da linha *mod* casual, mais cuidada, dos primeiros anos 1960, para o desgrenhado visual *hippie*, adotando botas de camurça com franjas, jaquetas de couro e numerosos penteados ao longo do tempo." (CULLEN, 2014, p.237).

Ao longo de sua vida, Bowie viveu e adotou várias tendências de moda. Quando se mudou para Londres, por exemplo, tornou-se *hippie* e adotou o budismo, deixou os cabelos crescerem, como pode-se notar na figura 9, chegou inclusive a ser

[13] Tendência comportamental, ligada à moda e a música, que ocorreu em Londres.
[14] Rythm & Blues – estilo musical

“presidente” da Sociedade Para A Prevenção da Crueldade com os Homens de Cabelo Comprido, claro que tudo não passava de um golpe publicitário (PAYTRESS, s/d). Seria um visual que adotaria por alguns anos.

Figura 9 - Hippie Bowie

Fonte: Vogue France (2016, p.1).

Foi apenas quando se aproximou de Lindsay Kemp e começou a aprender a arte da mímica (figura 10), além de frequentar bares e clubes gays, que realmente passou a criar seu próprio estilo e deixar de se influenciar tanto pelos modismos. Inclusive, muito do que aprendeu pela mímica o influenciaria futuramente, principalmente no que diz respeito à cultura Oriental.

Figura 10 - Bowie mímico

Fonte: PAYTRESS, Mark (s/d, p.45).

Sua esposa, Angie, foi uma peça essencial na “libertação *fashion*” de Bowie, sempre incentivando a criatividade do marido e buscando novas referências. Eles já estavam morando em Hadon Hall nesta época, quando ela “comprara uma máquina de costura e começara a fazer figurinos de palco para esse grupo ainda sem

nome”(SPITZ, 2008, p.156), esse grupo que o autor se refere chama-se The Hype, e contava com Tony Visconti como baixista. O conjunto logo se desfaria, entretanto sua importância para Bowie é clara no sentido de ser a primeira tentativa de unir teatralidade, moda e música.

Uma peça importantíssima na sua história com a moda foi o vestido (figura 11) criado por Mr. Fish, que Bowie usaria na foto da capa do álbum The *Man Who Sold the World*. Michael Fish era um estilista que criava roupas com características femininas para homens: vestidos masculinos, saias, blusas. Ele abrira sua loja em 1967 e utilizava materiais luxuosos como seda, geralmente com estampas e bordados florais, coisas bem femininas, e vendia suas peças a preços nada acessíveis. Para a sorte de David, poucas pessoas se interessavam em usar peças desse tipo, então ele acabou conseguindo achar o vestido em promoção e pagou apenas 50 libras.

Figura 11 - Vestido masculino de Mr. Fish

Fonte: Mashable (2015, p.1)

“Bowie estava agora se movendo para um tipo diferente de fama, uma que seria inspirada mais na visão irônica e corrupta de Andy Warhol sobre Hollywood do que na ditadura das práticas do rock” (PAYTRESS, s/d, p.62, tradução da autora)

Frequentar clubes gays já havia se tornado rotina para o cantor, e foi em um desses estabelecimentos em Kensington[15] que conheceu Freddie Burretti, estudante de moda e alfaiate. Os dois viriam a colaborar por muitos anos, com Freddi criando os primeiros figurinos de Ziggy, que Angie Bowie descreve como “a declaração de moda

[15] Bairro de Londres

mais reverberante dos anos setenta” (PATRESS, s/d, p.69, tradução da autora), além de ternos e roupas (figura 12) que Bowie usaria fora do palco. (CULLEN, 2014)

Figura 12 - Ternos criados por Freddi Burretti

Fonte: Montagem da autora (2016)

O figurino de Ziggy Stardust teria sido inspirado no filme de Stanley Kubrick: Laranja Mecânica, e era basicamente composto de macacões, porém com tecidos chamativos e estampados, muitas vezes com quilt[16], como pode-se notar na figura 13. O próprio artista afirma: “As primeiras roupas que desenhei para o Spiders from Mars baseavam-se bastante nos trajes do filme. Eu os tinha imaginado num tecido muito florido. Um tecido muito feminino, muito colorido”. (CULLEN, 2014, p.238), ele também comenta sobre a importância dos figurinos na sua performance “[...] Tudo se encaixou perfeitamente com o que eu estava tentando fazer, criar esse mundo falso, ou esse mundo que ainda não havia acontecido”. (PAYTRESS, s/d, p.70, tradução da autora).

[16] Técnica de costura

Figura 13 - Ziggy por Burretti

Fonte: MARSH (2014, montagem da autora).

Como visto anteriormente, no capitulo sobre figurino, o fato de as roupas terem sido inspiradas em Laranja Mecânica já carregam as simbologias do filme intrinsecamente, como uma certa violência e uma quebra de padrões, sobretudo a vontade de chocar o público com algo nunca antes feito. O cantor e o alfaiate criaram juntos o figurino (figura 14) usado na foto da capa do disco The Rise and Fall of Ziggy Stardust and The Spiders From Mars, que teria a foto colorida posteriormente. Uma das amigas de Burretti os ajudava levando tecidos que encontrava em mercados indianos de Londres. (CULLEN, 2014).

Figura 14 - Figurino da Capa de Rise And Fall of Ziggy Stardust

Fonte: MARSH (2014, p. 55)

Por volta dessa época o estilista Kansai Yamamoto chegava a Londres com suas criações inovadoras e repletas de referências de suas origens orientais. David, amante dessa cultura, logo procurou peças para comprar e, novamente, acabou adquirindo uma espécie de *macacão* (figura 15) que estava em promoção, pois ninguém mais havia se interessado em algo tão peculiar, como o próprio artista descreve (BOWIE apud CULLEN, 2014, p.240): “Pus as mãos em meu primeiro figurino de Kansai Yamamoto a um preço bem baixo, já que ninguém queria compra-lo, muito menos usá-lo. Era uma peça incrivelmente tola”.

Figura 15 - Collant de Yamamoto

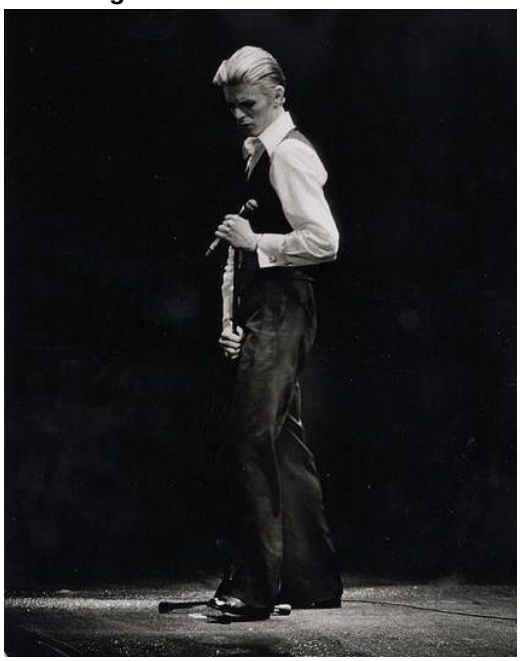
Fonte: Livenation (2016, p.1)

O designer japonês ficaria sabendo algum tempo depois que Bowie vinha usando sua criação em alguns *shows* e eles finalmente se conheceram em Nova York, em 1973. Assim deu-se o início de uma das parcerias mais relevantes da moda, que se concretizou na forma de figurinos, tidos como referência até hoje, e que serão estudados mais a fundo no próximo capítulo. Com um vasto guarda-roupas inspirado no teatro kabuki e na cultura japonesa, Paytress (s/d, p.87, tradução da autora) conta que “era comum o artista trocar de figurino cerca de seis vezes por noite durante os primeiros meses de 1973”.

No seu próximo álbum Diamond Dogs, que retrata uma história distópica baseada no livro 1984, ele mudaria radicalmente o seu visual, passando a usar ternos bem cortado, um corte de cabelo normal e quase entediante. Seria um visual que adotaria para a maior parte de sua carreira, com algumas pequenas mudanças e peças mais significantes. Seu personagem seguinte, Thin White Duke, também adotaria um guarda-roupa nesse estilo. Paytress descreve o personagem como “um

pouco arcaico, austero e declaradamente europeu vestido em uma camisa justa e preta e calças jeans. Seu cabelo lambido para tras [...]" (s/d, p.108, tradução da autora), o autor também comenta: "O figurino usual de Bowie – camisa branca, colete preto e calças tipo pantalona – foi o seu mais funcional até o momento mas também extremamente eficaz." (idem, p.111, tradução da autora), descrição que pode-se notar na figura 16.

Figura 16 - Thin White Duke



Fonte: wikipedia (2016, p.1)

Nos anos que se seguiram logo surgiria o *punk*, movimento comportamental e cultural que, segundo muitos autores especializados, Bowie foi um dos catalisadores que tornou o *punk* possível, apesar do próprio artista não ter aderido tanto a sonoridade quanto a moda características do estilo. Paytress (s/d) diz que na *tour* que o cantor realizou em 1978 ele tinha dois figurinos diferentes, um que remetia à marinheiros, todo banco e com o chapéu de comandante e outro com tendências *punks* e *new wave*[17].

Na década de 80, como já foi visto no capítulo anterior, Bowie passou a fazer músicas menos experimentais, mais comerciais, além de estar saudável, fora das drogas. Isso se refletia na sua imagem, agora de um homem bronzeado e em forma com cabelos grandes e loiros, Mark (s/d, p.139, tradução da autora) descreve as roupas que o cantor utilizava nos *shows*: "[...] Bowie em seus ternos em tons pastel,

[17] New wave: gênero musical derivando do punk, que utiliza elementos de musica eletrônica.

camisa, gravata e suspensórios, parecia mais um empresário de Wall Street [...]". O autor também fala sobre seu estilo nos anos que se seguiram:

> Os anos 90 testemunharam o aparecimento de um Bowie muito diferente, um que, após anos roubando estilos e aparências de outros, acabou desenvolvendo seu próprio material a partir de sua carreira. (Idem, p. 153, tradução da autora)

Foi nesse período que sua parceria com Alexander McQueen, na época jovem e não tão famoso estilista quanto hoje, se iniciou. Amizade que resultou em figurinos icônicos, sendo a jaqueta com a bandeira do reino unido (usada na capa de Outside) (figura 17) a peça de maior relevância.

Figura 17 - Jaqueta Reino Unido

Fonte: FRAYLING; HOARE; KERMODE (2014, p.259)

Seus últimos discos, lançados respectivamente em 2013 e 2016 após um longo hiato na carreira do cantor, não contaram com turnês de divulgação, principalmente o ultimo que foi lançado apenas dois dias antes de seu falecimento. Entretanto, são os clipes para as músicas de "Blackstar" e o musical da Broadway (inspirado no filme o homem que caiu na terra) que demonstram a visão estética desta fase (figura 18).

Figura 18 - Lazarus musical

Fonte: Site Oficial Musical Lazarus (2016)

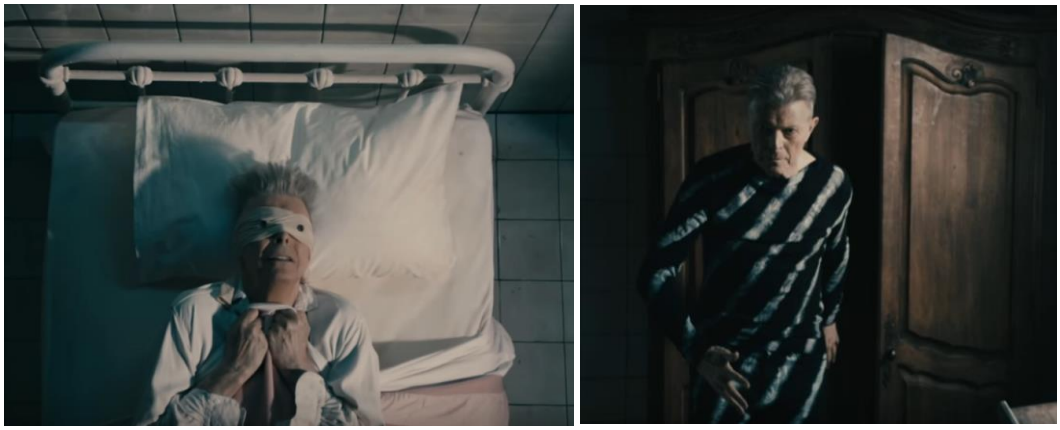
Blackstar foi o único álbum de toda a carreira de David Bowie que não contou com uma foto na capa. Com apenas dois videoclipes lançados, já pode-se notar a estética que o artista iria buscar, com músicas falando sobre morte, ele retornaria ao seu antigo fascínio com alienígenas e o espaço no clipe homônimo (figura 19).

Figura 19 - Clipe Blackstar

Fonte: Youtube (2016, montagem da autora)

Já a estética visual do clipe para a música Lazarus remete à morte e à loucura (figura 20) ele, entretanto, interpretava o mesmo personagem em ambos vídeos: uma espécie de profeta cego, com bandagens nos olhos. No capítulo sobre figurino retratou-se a importância dos acessórios e da simbologia na construção de personagens, aqui vemos um exemplo nítido do poder do figurino em cena, que neste caso é basicamente a venda sobre os olhos, criando a sensação de um ser cego, como uma boneca de pano, remetendo inclusive à morte.

Figura 20 - Clipe Lazarus



Fonte: Youtube (2016, montagem da autora)

Desta maneira termina-se esta breve relação da influência de Bowie com a moda, objeto importante no desenvolvimento e construção da estética de todos seus personagens, além de ter um papel enorme na sua vida pessoal. Juntamente com estilistas, o cantor revolucionou a moda e abriu portas para novos artistas, novas visões e, consequentemente, quebras de padrões. Foi com as roupas e através das roupas que o artista, de certa maneira, conseguiu chegar à fama; pois a adquiriu

somente com Ziggy, e ele jamais teria conseguido interpretar esse personagem sem antes se despir do seu eu e abandoná-lo por alguns anos, e o figurino foi uma ferramenta essencial nesta construção.

4.1.2 Identificação de elementos nos figurinos de David Bowie

Neste capítulo será feita a identificação de princípios do design em alguns dos figurinos que David Bowie utilizou ao longo de sua carreira, estudo que será base para a criação de uma coleção de moda para a marca Alexander McQueen. Para dar início, entretanto, primeiro se deve explanar o conceito dos princípios do design, bem como quais serão utilizados e suas características. Os princípios do design são elementos que visam organizar, através do estudo da semiótica[18], ideias e características pontuais para a criação de um projeto de design, seja um objeto, uma ilustração, ou no caso desta monografia, a vestimenta.

Eles se originaram através da teoria do Gestalt, a qual estudou as maneiras de percepção do cérebro e diz que o que é percebido pelo cérebro difere do que é percebido pelos olhos. A partir disso o cérebro seleciona, classifica e organiza as percepções de uma maneira, que, segundo Filho (2009, p.19) “Essas organizações, originarias da estrutura cerebral, são, pois, espontâneas, não arbitraria, independentemente da nossa vontade e de qualquer aprendizado”. A seguir serão explanados os princípios do design que serão utilizados nesta análise, que são os seguintes: ritmo, gradação, contraste, harmonia, proporção, equilíbrio e textura.

Ritmo: segundo Lupton e Phillips (2008, p.29) “é um padrão forte, constante e repetido [...]”, ou seja, é através da repetição de um padrão que o ritmo é criado. As mesmas autoras também afirmam: “Designers gráficos empregam, visualmente, estruturas similares. A repetição de elementos [...] cria ritmo, enquanto a variação de seu tamanho ou intensidade gera surpresa”. (Idem, p.34).

Gradação: É um tipo de escala, algum objeto ou padrão que muda de tamanho. “Em termos objetivos, ela se refere às dimensões exatas de um objeto físico ou à correlação exata entre uma representação e a coisa real que ela representa”. (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p.41).

[18] Estudo de signos e linguagens imagéticas.

Contraste: É uma forma de gerar desequilíbrio e surpresa. Serve para chamar atenção para algum ponto específico. Existem vários tipos de contaste: de luz, tom, cor, orientação, movimento, proporção, etc. (FILHO, 2009).

Harmonia: É um estado de equilíbrio. A harmonia diz respeito à disposição formal bem organizada e proporcional no todo ou entre as partes de um todo. [...] é, em síntese, o resultado de uma perfeita articulação visual na integração e coerência formal das unidades [...] (FILHO, 2009, p.51). Bem como no contraste, a harmonia pode ocorrer por ordem ou por regularidade. A desarmonia, ou seja, a antítese da harmonia, também entra neste conceito, pois cria uma unidade entre os objetos.

Proporção: É uma relação de igualdade entre elementos, a qual utilizamos como meio comparativo. Para Picolli (2014, p.1) “A proporção descreve o tamanho, posição ou quantidade de uma coisa comparada a outra”.

Equilíbrio: Conceitua-se como algo proveniente da natureza, intrínseco aos elementos com vida no planeta. No design, entretanto, pode-se afirmar que equilíbrio é uma forma de compensação, na qual um ou mais elementos não brigam entre si por um ponto focal.

> [...] é o estado no qual toda a ação chegou a uma pausa. Por exemplo, em uma composição equilibrada, todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se mutualmente de tal modo que nenhuma alteração parece possível, e o todo assume o caráter de “necessidade” de todas as partes. (FILHO, 2008, p.57).

O Equilíbrio pode ser atingido tanto por meio de peso e direção, quanto por simetria e assimetria, neste caso, por exemplo, pode-se pensar no desequilíbrio também como um item correlacionado, afinal o mesmo gera uma espécie de assimetria.

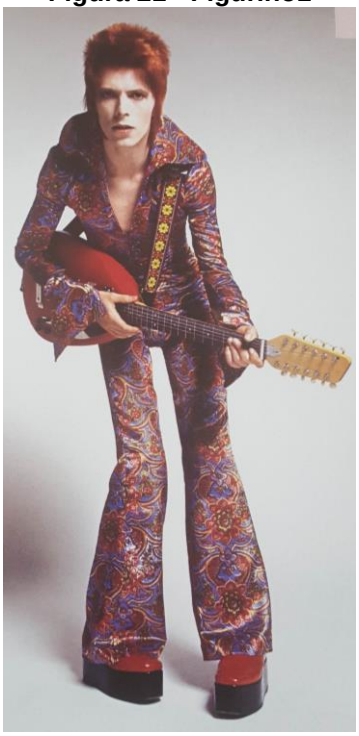
Textura: É a impressão tátil, no caso do vestuário podemos chama-la de sensação corporal. Segundo Lupton e Phillis (2008, p.53) “Texturas palpáveis afetam a maneira como uma peça é sentida pela mão, mas também afetam sua aparência”. No vestuário, os tecidos são de suma importância neste tópico, pois é como sentiremos a roupa ao vestir.

A partir desses tópicos, será feita a identificação dos princípios de alguns dos figurinos utilizados para David Bowie; estudo que futuramente dará origem à criação de uma coleção de moda. Os figurinos foram escolhidos por sua relevância para a autora, como também pensando no estudo, para obter maximização de resultados foram selecionadas as vestimentas com mais elementos. Torna-se relevante ressaltar que a identificação de elementos nos figurinos foi realizada pela autora,

portanto contém sua interpretação própria, baseada nos estudos dos elementos anteriormente explicados.

O primeiro figurino a ser apresentado foi usado na época de Ziggy Stardust, consiste em um macacão de mangas compridas e golas largas, com um decote profundo em “V”, feito em um tecido brilhoso estampado com motivos florais multicoloridos (figura 21). Conforme estudado anteriormente, esta indumentária possui signos que passam uma sensação de psicodélica e cultura hippie através de suas estampas.

Figura 21 - Figurino1



Fonte: ROTH (2014, p.13)

A seguir, no quadro 1, serão apresentados os elementos do design presentes na figura 22 e como eles se comportam neste figurino.

Quadro 1: princípios do figurino 1

Ritmo	Apresenta. Pode-se considerar ritmo a estampa do macacão, pois consiste em um tipo floral indiano que tem repetição constante.
Gradação	Não apresenta
Contraste	Apresenta. A gola, o decote e os punhos geram um contraste de proporção e relação a silhueta, por serem maiores e largos.
Harmonia	Apresenta. A vestimenta é toda feita com o mesmo tecido e estampa.

Equilíbrio	Apresenta, através da modelagem simétrica e do uso da mesma estampa
Proporção	Apresenta, silhueta em “X” com gola e barra amplas
Textura	Apresenta tanto na estampa quanto no brilho.

Fonte: elaborado pela autora

O próximo figurino a ser estudado (figura 22) é um conjunto feito em tecido estampado em matelassê, também utilizado nos shows de Ziggy Stardust, com estampa com motivos que lembram a cultura oriental.

Figura 22 - Figurino 2

Fonte: MARSH (2014, p.51)

O quadro 2 apresenta quais elementos estão presentes na vestimenta.

Quadro 2: princípios do figurino 2

Ritmo	Presente tanto na estampa quanto no matelassê
Gradação	Não apresenta
Contraste	Apresenta, através das cores, principalmente pelo contraste de vermelho e azul
Harmonia	Apresenta, na utilização da mesma cor e estampa em todo o look
Equilíbrio	Apresenta, distribuição dos elementos visuais é homogênea, sendo a modelagem simétrica.
Proporção	Presente, silhueta reta, calça e jaqueta justas
Textura	Presente através do matelassê

Fonte: elaborado pela autora

A figura 23 apresenta mais uma vestimenta do personagem Ziggy, composta por uma calça e jaqueta para dar impressão de ser um macacão, é feita em um tecido brilhoso que remete ao *lurex*, com botas vermelhas de vinil como complemento. O brilho do tecido remete à algo mais feminino, enquanto a silhueta das peças lembra a veste de astronautas, com toques futuristas.

Figura 23 - Figurino 3

Fonte: MARSH (2014, p.57)

O figurino terá seus elementos de design estudados no quadro 3, a seguir.

Quadro 3: princípios do figurino 3

Ritmo	Apresenta, através da repetição de cores e do elemento gráfico (listras).
Gradação	Presente nos detalhes dos ombros e da gola, que apossui uma gradação de tamanho das listras
Contraste	Presente nos detalhes dos ombros e gola, na qual há uma mudança de cor gerando o contraste com o restante da roupa, assim como mudança de formas com o ombro em destaque.
Harmonia	Apresenta, pois a calça e a blusa são feitas com a mesma estampa, entretanto há uma interrupção dessa harmonia nos detalhes dos ombros e da gola.
Equilíbrio	Como na harmonia, há equilíbrio através da textura, porém o contraste gera também um desequilíbrio na parte de cima da roupa

Proporção	Apresenta assimetria através dos detalhes já mencionados acima
Textura	Presente através da estampa de listras e também do tecido brilhoso

Fonte: elaborado pela autora

A seguir a figura 24 apesenta um collant assimétrico de malha, feito por Kansai Yamamoto para a turnê de 1973 do álbum Aladdin Sane.

Figura 24 - Figurino 4

Fonte: MARSH (2014, p.58)

Os elementos do design presentes neste figurino serão apresentados no quadro 4, abaixo.

Quadro 4: princípios do figurino 4

Ritmo	Não apresenta.
Gradação	Não apresenta
Contraste	Presente através das cores e da mudança de estampas
Harmonia	Apresenta desequilíbrio, pela proporção e pela mistura de cores e estampas diferentes.
Equilíbrio	Apresenta desequilíbrio pela quantidade de elemento visuais destoantes

Proporção	Há assimetria na silhueta, contando com uma manga apenas e uma perna coberta, enquanto a outra esta descoberta.
Textura	Além da textura do tecido (malha retilínea) que possui fios com brilhos na trama, há também as estampas geométricas.

Fonte: elaborado pela autora

O próximo figurino, visto na figura 25, também foi criado por Yamamoto e consiste em uma espécie de macacão com volume nas pernas, confeccionado em um tecido metalizado costurado em tiras para criar um desenho geométrico, roupa essa que com todas suas características remete à algo completamente estranho e alienígena.

Figura 25 - Figurino 5

Fonte: MARSH (2014, p.62)

A seguir no quadro 5 serão expostos os elementos do design presentes na roupa.

Quadro 5: princípios do figurino 5

Ritmo	Apresenta no uso de tiras costuradas, criando uma ilusão de estampa de listras.
Gradação	Não apresenta, pois toda a roupa é feita com tiras de tecido de mesma largura
Contraste	Apresenta através do uso das cores azul e vermelho ao serem intercaladas com o preto, e de sua modelagem, que é ampla em uma forma geométrica nas pernas.

Harmonia	Apresenta no material e no conceito geométrico da vestimenta
Equilíbrio	O equilíbrio é presente no quesito cor, porém há um desequilíbrio de proporção, afinal a parte de cima é justa enquanto há uma assimetria nas pernas
Proporção	Apresenta assimetria, ao ser construído nas pernas pontas para que juntas formem um losango
Textura	Presente no brilho do tecido metalizado.

Fonte: elaborado pela autora

A figura 26 apresenta mais um macacão criado por Yamamoto para o personagem Aladdin Sane. É uma roupa preta de material brilhoso, que remete ao vinil, e tem assimetria nas pernas e costura em branco feitas para lembrar as ranhuras de discos.

Figura 27 - Figurino 6

Fonte: MARSH (2014, p.64)

Os elementos do design presentes na figura 27 serão destacados no quadro 6.

Quadro 6: princípios do figurino 6

Ritmo	Presente através do debrum branco, que forma linhas na roupa.
Gradação	Apresenta através do debrum na peça em seu aumento na modelagem para as laterais.
Contraste	Não apresenta
Harmonia	Apresenta, pois a roupa é inteira feita do mesmo material

Equilíbrio	Presente, pois, apesar de existir uma assimetria nas pernas, a roupa é como se fosse espelhada, ou seja, o lado direito é igual ao esquerdo
Proporção	Existe assimetria na modelagem, que é ampla nas pernas criando semicírculos
Textura	Há a textura do tecido vinilico e também do debrum branco, que cria uma ideia de estampa no tecido

Fonte: elaborado pela autora

O próximo figurino, apresentado na figura 27, foi a primeira peça de Kansai Yamamoto adquirida por Bowie. É feita de couro com pinturas de animais e botões na frente.

Figura 27 - Figurino 7

Fonte: CULLEN (2014, p. 242)

O quadro 7 apresenta os elementos do design presentes na roupa.

Quadro 7: princípios do figurino 7

Ritmo	Não apresenta
Gradação	Não apresenta
Contraste	Existe um contraste através das cores da pintura feita no tecido.
Harmonia	Há harmonia entre as cores e os motivos (o animal e os círculos se repetem) e a modelagem simétrica.
Equilíbrio	Existe equilíbrio pois, mesmo com uma estampa não convencional, todos os elementos visuais se igualam em força.

Proporção	Há simetria, uma silhueta reta e simples
Textura	Presente através do tecido, couro.

Fonte: elaborado pela autora

A seguir, na figura 28, é ilustrado um conjunto desenhando por Bowie e Mark Ravitz, que seria usado em 1979 na sua apresentação no programa de tv americano Saturday Night Live. O conjunto foi inspirado em figurinos de Sonia Delaunay[19] e consiste em um tipo de *tailleur*[20] estruturado, com uma saia lápis com estampas de listras alternadas, camisa, colete e terno de vinil sem mangas, com gravata borboleta também listrada. A referência à obra de Delaunay é muito evidente, principalmente na saia, afinal a artista trabalhava com geometrias e recortes de retalhos em suas peças de vestuário.

Figura 28 - Figurino 8

Fonte: BREWARD (2014, p. 212)

Abaixo, no quadro 8, serão apontados os elementos do design presentes nesta vestimenta.

[19] Pintora e estilista de origem austríaca do início do século XX. Foi casada com o também pinto Robert Delaunay.

[20] Termo em francês para conjuntos femininos formados por saia e paletó

Quadro 8: princípios do figurino 8

Ritmo	Presente no uso de estampa de listras e nas cores: preto, branco e cinza
Gradação	Não apresenta
Contraste	Apresenta através do contraste entre preto e branco
Harmonia	Há harmonia com as cores e o uso da mesma estampa
Equilíbrio	Apesar de conter muitos elementos e ter uma proporção diferenciada, o look está em equilíbrio pois todos os elementos se conectam.
Proporção	Apresenta, na parte de baixo, por ser uma saia reta; entretanto a parte de cima é assimétrica com proporções exageradas.
Textura	Presente na estampa, no material do paletó (vinilico) e do colete, que possui uma textura em forma de colmeia

Fonte: elaborado pela autora

O próximo figurino, novamente criado por Yamamoto para a turnê de Aladdin Sane, é um conjunto branco de seda, com bordados, bastante influenciado pela cultura japonesa, como mostra a figura 29.

Figura 29 - Figurino 9

Fonte: PAGLIA (2014, p. 76)

O quadro 9, abaixo, traz uma relação dos elementos de design presentes neste conjunto.

Quadro 9: princípios do figurino 9

Ritmo	Não apresenta
Gradação	Presente nos bordados, pois há padrões de tamanhos diferenciados
Contraste	O Contraste aparece na quebra da cor branca através dos bordados
Harmonia	Presente através da unidade de cor e tecido
Equilíbrio	Há desequilíbrio, bordados são elementos visuais que chamam mais atenção e estão em predominância em um lado da peça.
Proporção	Simetria através de uma silhueta reta.
Textura	Presente através da seda e dos bordados

Fonte: elaborado pela autora

Por falta de material em relação ao último álbum de Bowie, devido a seu falecimento, a autora selecionou um figurino do musical Lazarus, idealizado e escrito pelo artista, o qual retrata a personagem principal em um vestido de festa, como pode-se observar na figura 30.

Figura 30 - Figurino 10

Fonte: Site Oficial do Musical Lazarus (2016, p.1)

Os elementos de design presentes nesta peça podem ser verificados no quadro 10.

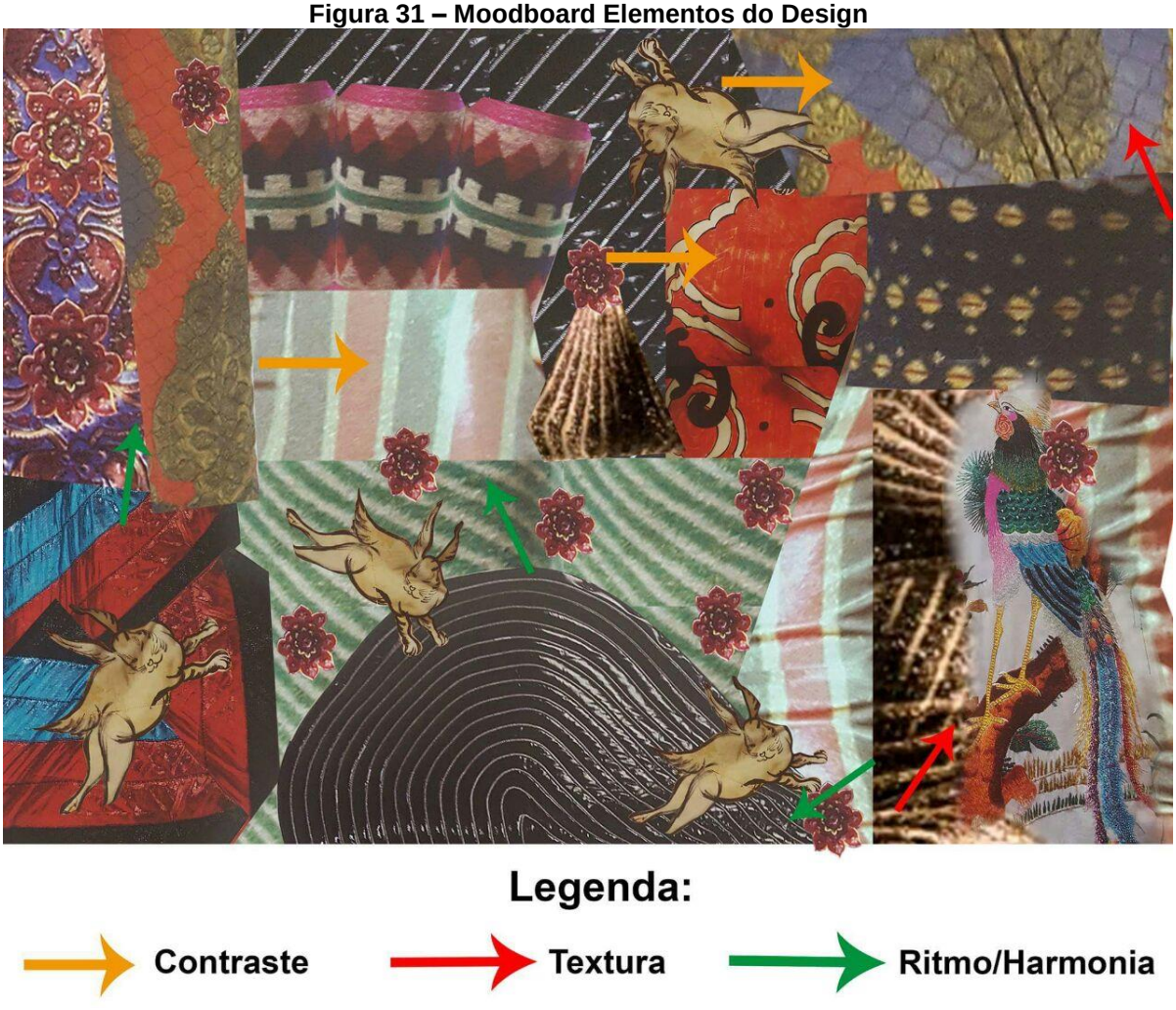
Quadro 10: princípios do figurino 10

Ritmo	Presente pela repetição da geometria dos bordados
Gradação	Presente, há uma variação de tamanho dos bordados
Contraste	Não apresenta
Harmonia	Presente através da unidade de cor e bordado
Equilíbrio	Apresenta, pois toda peça é confeccionada da mesma maneira, com os mesmos materiais
Proporção	Apresenta simetria na modelagem, em uma silhueta reta e justa
Textura	Presente através dos bordados

Fonte: elaborado pela autora

Este estudo será utilizado na elaboração de uma coleção de moda, e contará com os elementos então analisados na sua confecção. Para facilidade de visualização a autora criou um quadro reunindo os componentes visuais de cada elemento estudado que mais apareceram nos figurinos observados e que podem ser observados na figura 31.

Figura 31 – Moodboard Elementos do Design



Fonte: elaborado pela autora

Nessa figura observa-se os elementos com maior recorrência nos figurinos de Bowie. Foram excluídos do quadro as ideias de equilíbrio e proporção pois elas estão presentes, em sua maioria, na silhueta das vestimentas, e essas características também serão trabalhadas nas silhuetas da coleção de moda a ser criada pela autora. Outra maneira que serão trabalhados os elementos do design apresentados acima na coleção a ser desenvolvida pela autora será através das texturas: tecidos com materiais pouco usuais como o vinil e plástico, além de tecidos que apresentem brilhos como lurex e tecidos holográficos, como também texturas criadas com a repetição de materiais, como paetê, por exemplo. O ritmo será trabalhado através de estampas como listras e motivos geométricos, característica que a autora também pretende trazer para a modelagem, criando linhas e pontos focais através de recortes. O contraste será utilizado também na coleção através de mudanças de cores e proporções nas roupas.

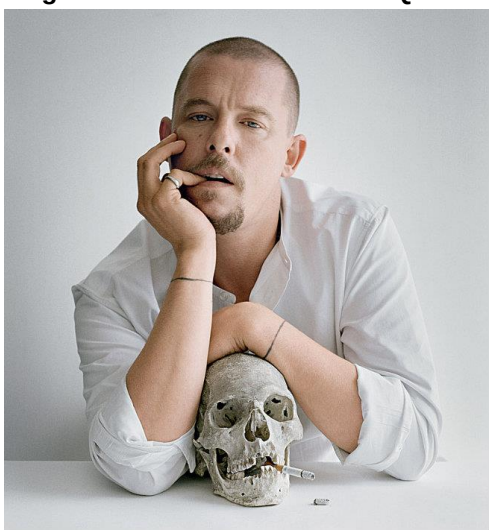
Através da identificação dos elementos de design nos figurinos, obtém-se as informações necessárias para a criação de uma coleção de moda. O caráter estranho e diferente da vestimenta de Bowie é inspirador e, levando em conta essas características, a autora selecionou uma marca de moda conceitual que trabalha muito conceitos com os quais o próprio cantor utilizava, como a morte e a loucura. A marca de Alexander McQueen já foi escolhida pelo artista na criação de figurinos, portanto torna-se ainda mais apropriada para esta monografia. No próximo capítulo serão retratadas a breve história do estilista bem como a identidade visual e direcionamento criativo da marca.

5 CRIAÇÃO DE COLEÇÃO PARA A MARCA ALEXANDER MCQUEEN

> Lee Alexander McQueen deixou uma impressão indelével no mundo da moda como um dos designers mais visionários de sua geração. Ele quebrou as barreiras da moda com as roupas que criou e com seus desfiles teatrais, que viraram sinônimo com seu nome. (ROTH, 2015, p.9, tradução da autora)

Lee Alexander McQueen (figura 32) foi um estilista britânico muito aclamado, inovou o mundo da moda e deixou sua marca e criações como legado após seu falecimento em 2010.

Figura 32 – Lee Alexander McQueen



Fonte: Marie Claire Digital (2016, p.1)

De origem humilde, ele foi o mais novo de seus 5 irmãos, nascido na Inglaterra em 17 de março de 1969. Seu pai era um motorista de táxi e sua mãe professora de ciências sociais. Logo quando nasceu seu pai sofreu um colapso nervoso em decorrência do estresse de trabalhar horas exaustivas para sustentar a família e teve que ser internado em um instituto de saúde mental por cerca de dois anos. Mimado pela mãe, era o bebe da família (afinal havia uma diferença de 6 anos entre ele o seu outro irmão mais novo), foi criado em um ambiente restrito, principalmente pelo pai, que exigiu com que todos da família trabalhassem desde cedo. Sua mãe teve um papel importantíssimo no seu desenvolvimento, incentivando-o a ir atrás de seus sonhos e fazer o que bem quisesse, enquanto o pai acreditava que sonhar era perda de tempo para pessoas de sua classe social. O suicídio dela, que era uma de suas melhores amigas, o afetaria profundamente, causando o provável estopim para que tirasse sua própria vida, após sequenciais tragédias. (WILSON, 2015)

Aos 16 anos viu através de um anúncio na na televisão que havia uma escassez de aprendizes de alfaiates, então logo foi a *Saville Row*[21]*,* na renomada Anderson & Sheppard, uma companhia de alfaiataria muito tradicional que confecciona os ternos do príncipe de Gales, e foi contratado no mesmo dia. Lá ele trabalhou por cerca de dois anos como aprendiz (KNOX, 2010). Segundo seu site pessoal a experiência foi de extrema importância na construção da identidade visual da marca:

> Fundador da marca, Lee Alexander McQueen, treinou como um aprendiz na Savile Row, onde aprendeu a disciplina e o trabalho de corte, forma e proporção. Hoje a alfaiataria continua na estrutura da marca e é costurada junto à identidade da marca.
> (SITE OFICIAL ALEXANDER MCQUEEN, 2016, p.1, tradução da autora)

Depois de se demitir, em 1988, ele passou a trabalhar para outra alfaiataria na mesma rua, chamada Gieves & Hawkes, onde ficou pouco mais de um ano, devido à problemas de homofobia de outros funcionários. Depois dessa experiência passou a fazer alguns trabalhos para Berman & Nathan, que faziam figurinos para teatro. Para eles fez os figurinos de algumas peças importantes e tradicionais como *Les Miserables* e *Miss Saigon*. Entretanto não gostava muito deste trabalho e assim que viu um artigo numa revista sobre Koji Tatsuno, um designer japonês morando em Londres que estava se destacando por sua estética diferenciada e estruturada, foi até seu estúdio procurando por trabalho. Tatsuno era aprendiz de Yohji Yamamato, e carregava características da estética dele nas suas criações. McQueen permaneceu como estagiário lá por apenas um ano, até a marca de Koji ir à falência em 1989. Após isso conseguiu trabalho na marca (Red or Dead) criada por Wayne e Gerardine Hemingway. Lá ele conheceu McKitterick, então designer da marca, logo se tornaram amigos e ele seria uma influência muito importante para Lee, incentivando-o a mudar-se para Milão e anos depois a cursar um mestrado na Central St Martins. (WILSON, 2015).

Assim, depois de McKitterick ter lhe passado vários contatos importantes, McQueen foi para Milão em 1990 para trabalhar com pessoas influentes e inovadoras da moda. A pessoa para quem mais queria trabalhar era Romeo Gigli, estilista famoso por seus designs diferenciados, era provavelmente o estilista mais influente da época. Lá, Lee trabalhou por pouco tempo, devido à quebra da sociedade de Gicli e Carla

[21] Rua em Londres famosa por ser repleta de companhias de alfaiataria

Sozzani, como *pattern cutter*, uma espécie de modelista criativo, atividade que só lhe foi atribuída graças a seus anos de experiência na Saville Row. (WILSON, 2015)

Desempregado e sem dinheiro, voltou a Londres, novamente trabalhando para seu velho amigo, que agora possuía uma marca própria. Frequentemente fazia perguntas à McKitterick sobre seu processo de criação e ele o incentivou a ingressar na Central St. Martins, onde aprenderia realmente tudo o que precisava, e assim agendou uma entrevista com a recrutadora, que era sua amiga. Ela logo viu seu potencial e deu-lhe uma vaga no curso de mestrado, pois sua experiência no mercado já valia como bacharelado que antecede. Alexander, entretanto, sempre teve origens humildes e foi apenas através de uma herança recebida por sua tia que conseguiu pagar o curso. Lá ele finalmente encontrou pessoas deslocadas como ele e se destacou enormemente no decorrer do curso, sempre utilizando tudo o que a universidade tinha a oferecer e fazendo amigos e conexões dentro desta roda artística londrina. (WILSON, 2015)

Seu desfile de conclusão do mestrado, em 1992, foi um verdadeiro marco em sua carreira pois Isabella Blow, ex-editora de moda da Vogue UK e ícone britânico de estilo, estava lá e se apaixonou pelas criações. Ela entrou em contato com Lee e comprou todas as suas peças, pagando uma por mês até conseguir adquirir toda a coleção. Eles viraram grandes amigos, muito próximos, ela inclusive conheceu a mãe de McQueen. Com suas diversas conexões no mundo da moda, logo tornaria Lee um dos estilistas mais influentes de sua época, auxiliando-o muito na criação de sua marca. Knox (2010, p.8, tradução da autora) fala sobre isso na seguinte frase: “Essencialmente, Blow assistiu o jovem gênio em achar sua posição comercial e ao mesmo tempo se assegurar que ele continuasse fiel a sua visão original”. Em 2007 ela daria um final trágico à sua vida, ingerindo veneno (pesticida) para matar-se. (KNOX, 2010)

A primeira coleção de Aleander, chamada Taxi Driver, foi inspirada em filmes de Kubrick bem como no filme homônimo. Graças a uma pequena crise no setor têxtil, com que fazia que designers londrinos famosos fossem desfilar suas coleções em outras cidades, a Conselho Britânico de Moda decidiu reverter a situação investindo dinheiro em alguns novos talentos; McQueen era um deles. Assim, sua primeira coleção teve apoio monetário e foi desfilada em 1993. (WILSON, 2015). Ele criou diversas coleções para sua marca e se tornou um dos, se não o maior, estilistas

influentes da época. Foi nomeado 4 vezes para *British Designer of the Year*[22] pelo *British Fashion Council*[23], tendo ganhado o prêmio 3 dessas vezes. (KNOX, 2010)

Em 1996 aceitou o cargo de estilista chefe da casa francesa Givenchy, e lá permaneceu até março de 2001. Um ano antes de sua saída, em 2000, o grupo Gucci adquiriu 51% da sua marca, tornando-se dona dela, porém mantendo-o como diretor criativo. Isso permitiu que a marca expandisse seu mix de produtos, indo além da alta costura, com produtos fast-fashion para homens e mulheres, além de acessórios e uma fragrância. (SITE OFICIAL ALEXANDER MCQUEEN, 2016)

McQueen sofreu vários eventos trágicos durante sua vida, desde sua origem humilde que o obrigava a viver uma vida sem luxos, até uma série de abusos sexuais, os quais só contou à pessoas próximas anos depois de suas ocorrências. Isso é claro influenciou seus ideais estéticos, sua obsessão pela morte e por assuntos mórbidos, sempre misturados à fetichização, eram evidentes em todas suas coleções que, mesmo tratando de tópicos tão pesados sempre eram extremamente poéticas e belas. Também o drama era muito presente no DNA de seus desfiles de alta costura, sempre contando com algum tipo de performance. Todas essas características são ressaltadas por Kristin Knox (2010, p.7, tradução da autora), que diz “[...] desfiles heterodoxos, com elaborados acessórios e apresentações que borravam os limites entre desfiles de moda e um novo tipo de instalação de arte”.

> [...] Lee foi algo real – um visionário, um artista, um homem cuja imaginação era tão inventiva e original que ele foi capaz de capturar a atenção do mundo e criar um duradouro legado.
> (AKEROYD, 2015, p.8, tradução da autora)

Sua vida chegaria à um fim breve e trágico, falecendo em 2010 aos 40 anos, em decorrência de seu suicídio. A perda de Isabella Blow em 2007 e de sua mãe 3 anos depois foram um grande baque na sua vida, sendo uma das prováveis razões, além de todo o sofrimento de sua vida e a depressão em decorrência destes fatos, para seu suicídio.

Após seu falecimento Sarah Burton tornou-se diretora criativa da marca, tendo trabalhado com Alexander em sua marca por mais de 14 anos antes disso. É uma posição que mantém até hoje com grande sucesso e aceitação do público, tendo feito

[22] Estilista britânico do ano
[23] Conselho de Moda Britânico

o design para o vestido de casamento de Kate Middelton com o Principe William. (SITE OFICIAL ALEXANDER MCQUEEN, 2016)

5.1 A MARCA E SEU PERFIL DE MARKETING

Neste capítulo serão investigadas algumas maneiras com as quais a marca se comunica com o público; qual é o seu conceito e posicionamento estratégico, bem como os seus principais concorrentes, além de identificar, juntamente com um painel ilustrativo, qual seria o público-alvo da marca.

A identidade da marca é uma característica primordial tanto para o marketing quanto para se pensar em seus designs. André Carvalhal aponta:

> A identidade de uma marca funciona como a identidade de uma pessoa [...] em torno de uma marca também devem existir associações que contribuam para definir quem ela é. (CARVALHAL, 2015, p.21)

Para a marca Alexander McQueen, seu conceito foi sempre muito bem delineado através das suas visões como estilista. É uma marca completamente conceitual, com vestidos que beiram ser objetos de arte em vez de vestuários, como pode-se notar na figura 33. A alfaiataria sempre esteve presente nas roupas, bem como o tom erótico e inspirações artísticas, permeadas pelo constante fascínio mórbido que o estilista mantinha com a morte.

Figura 33 – Moodboard conceito da Marca

Fonte: elaborado pela autora

O posicionamento de uma marca tem relação com seus valores, o diferencial que ela traz num mercado saturado de (no caso desse estudo) marcas de moda semelhantes. Segundo Kotler (2000, p.86) “O plano de marketing estratégico estabelece os objetivos gerais e a estratégia de marketing com base em uma análise da situação e das oportunidades de mercado atuais”. Existem diversos tipos diferentes de posicionamento estratégico que uma empresa, de qualquer setor, pode tomar. No caso da marca Alexander McQueen, apesar de não estar descrito publicamente, na observação feita pela autora chegou-se à conclusão de que seu posicionamento se dá por atributo.

Para TREPTOW (2007) a identificação do público-alvo é essencial no desenvolvimento de novos produtos, podendo se segmentar em: gênero, classe social, faixa etária e possuir nichos por interesses específicos de um grupo. Após realizada uma análise das mídias sociais, sites e coleções da marca em questão, foi verificado que seu público alvo é formado principalmente por mulheres jovens, entre 20 e 40 anos, seguras de si e empoderadas. As roupas da marca, com detalhes de fetiches e um tom de sedução retrata mulheres hiper sexualizadas, além de conter alta dose artística e mórbida, o que torna seu público alvo muito ligado a arte e a vontade de diferenciar-se, ter um estilo próprio que não se conforma a tendências e aprecia a experiência de uma roupa “estranha” muito bem construída, como mostra a figura 34. A grande embaixadora da marca, Isabella Blow, também é o exemplo perfeito de seu público-alvo. Vinda de uma família aristocrática, porém sem muito dinheiro, rodeada de pessoas influentes na cultura londrina, sempre descobrindo novos artistas e designers para quem dava sua aprovação, foi amiga de Basquiat e Warhol, e se vestia de uma maneira irreverente com acessórios e roupas extravagantes.

Figura 34 – Painel de Publico – Alvo

Fonte: elaborado pela autora

A partir das informações técnicas das ferramentas de marketing, foi verificado o tipo de público-alvo para o qual a autora deverá ter em mente ao criar sua coleção. A seguir serão reveladas maiores informações de marketing para melhor entendimento do comportamento de vendas e promoção da marca.

5.2 MIX DE MARKETING

O mix de marketing é uma ferramenta de estratégias específicas de marketing, criadas para tornar coerente as diversas partes de uma empresa, bem como verificar se existe algo que possa ser melhorados, a partir da identificação e análise dos seguintes elementos: produtos, preço, praça e promoção. (KOTLER, 2002)

A marca Alexander McQueen, desde sua expansão, conta com uma vasta gama de produtos, tanto na linha feminina quanto na masculina. Possui o vestuário tradicional (camisas, calças, vestidos, camisas e camisetas), além de alfaiataria masculina, também dispõem uma linha de calçados que vão desde tênis até saltos

alto; acessórios; bolsas; lenços; óculos e até uma fragrância. Também existe uma marca secundária de roupas femininas e masculinas com design mais casual, minimalista e grunge, chamada MCQ. Nesta monografia a autora empregou a alta costura como foco, por se tratar de moda conceitual, é impossível categorizar suas peças, em vestidos e saias por exemplo, como foi feito anteriormente; entretanto é possível dizer que se tratam de roupas femininas, construídas geralmente com materiais inusitados (como penas), extravagantes, com silhuetas exageradas e dramáticas. Na figura 35, a seguir, pode-se notar essas características, sendo os looks escolhidos pela autora por serem, na sua visão, os mais marcantes.

Figura 35 – Painel de Produtos

Fonte: montagem da autora a partir de livro Savage Beauty (2014)

Os preços do vestuário de alta costura não são divulgados, nem vendidos em lojas online. Os valores da linha *prêt-à-porter* foram analisados através de um site online que vende a marca, chamado *net-a-porter*. Eles variam no vestuário de 695 dólares a 6 mil dolares, e os acessórios de 165 dólares até 2,395 dólares, sendo a peça mais barata do vestuário uma calça e a mais caro um vestido longo, e dos acessórios o mais barato um lenço e o mais caro uma bolsa de couro, ilustrados na figura 36.

Figura 36 – Painel de Preços

Fonte: Montagem da autora (2016)

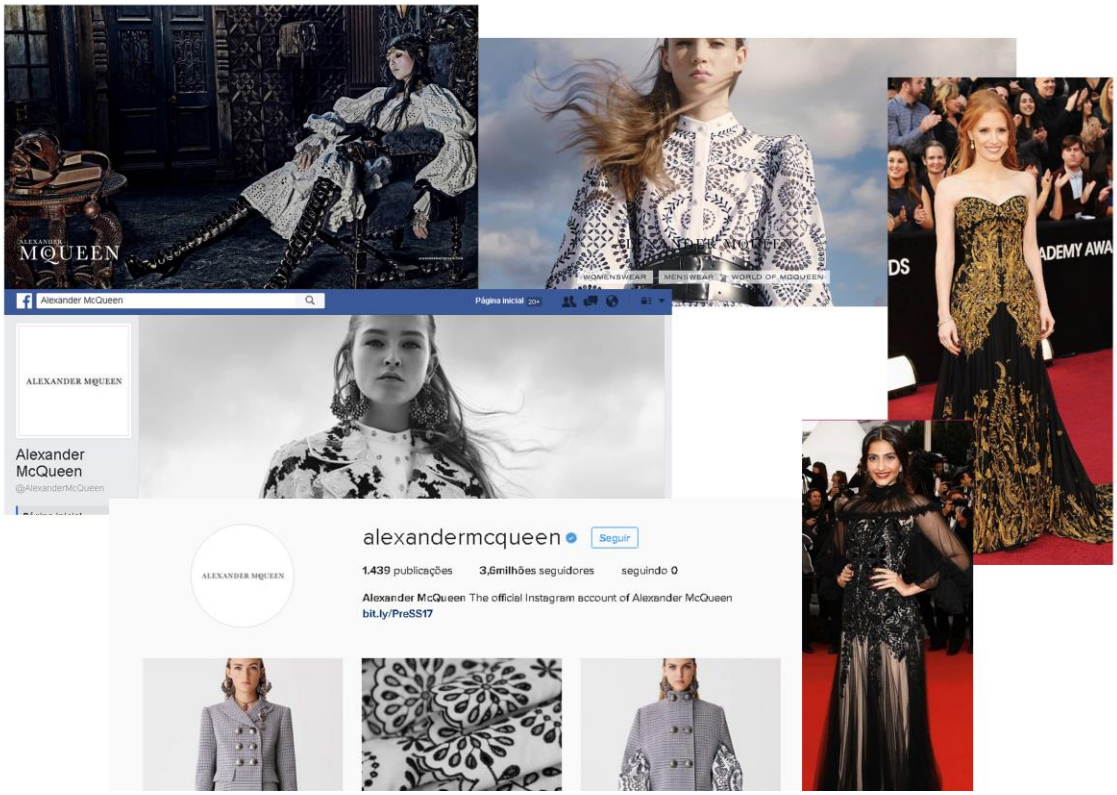
Como praça a marca possui 43 pontos de venda ao redor do mundo, em diversos continentes, sendo duas dessas lojas próprias em Londres, uma delas na tradicional Savile Row (figura 37). Possui um site próprio onde o ciente pode reservar as roupas para serem retiradas na loja mais próxima, além de ter suas roupas revendidas por lojas online como net-a-porter e farfetch.

Figura 37 – Loja Alexander McQueen

Fonte: Google Earth (2015)

A promoção da marca consiste principalmente nos seus desfiles performáticos, mas ela também conta com todo apoio midiático tradicional, desde presença em mídias sociais, até anúncios e campanhas veiculados em revistas e vídeos de divulgação; também suas roupas sendo utilizadas em editoriais de moda e celebridades usando sua alta costura em eventos importantes como o Oscar, por exemplo; como ilustrado na figura 38, a seguir.

Figura 38 – Painel Promoção



Fonte: Montagem da autora

Assim conclui-se a observação da identidade e do marketing da marca Alexander McQueen, que serão essenciais para a próxima fase desta monografia, na qual a autora desenvolverá uma coleção de moda com a temática de David Bowie e seus figurinos para a marca acima exposta.

6. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Nesta monografia foi realizada a identificação de elementos do design nos figurinos do cantor David Bowie, focando nos figurinos utilizados em shows e que deram origem a personagens icônicos de sua carreira. Para atingir este objetivo primeiramente foi elaborado uma breve relação da moda com simbologias, característica que se torna fundamental para o entendimento dos signos que a roupa representa para as pessoas e, no caso do figurino, espectadores. A compreensão desse assunto, então, é vital quando se idealizar a construção de figurinos e a compreensão de seu personagem pela plateia.

Após, a elucidação do objeto figurino é pautada, pois este foi o instrumento utilizado na observação de elementos do design. Como descrito neste capitulo, o figurino se torna relevante e possuidor de significado apenas quando está em cena, pois quando não está no contexto para qual foi designado, perde sua essência e torna-se apenas uma roupa. Este tópico é primordial para o entendimento de como David Bowie veio a ter sucesso e a mentalidade por trás de suas criações.

Em seguida a vida do cantor é investigada, para que seja possível detectar todas suas inspirações e referências, que o ajudariam a criar suas músicas, seus personagens e, consequentemente, seu figurino. É importante entender essas referências, já que estão muito visíveis nas suas roupas. Também é feita uma breve relação sobre a moda na vida de Bowie, como ela influenciou a mudar de estilos e vestir seus personagens, saindo da sua essência tímida para algo extravagante, sexual e icônico.

Todos esses tópicos foram fundamentais para realizar o objetivo geral desta monografia: a identificação de elementos do design nos figurinos de Bowie. Neste capitulo foram escolhidos 10 figurinos pela autora, por sua relevância para a criação de personagens bem como seu gosto pessoal, tendo em vista que o resultado desse estudo será utilizado na criação de uma coleção de moda. Foi o capitulo mais desafiador, afinal a compreensão do figurino também é subjetiva, mesmo contando com o apoio teórico, que descreve o que cada elemento é e como ele se comporta. Entretanto, obteve-se um resultado satisfatório, com uma vasta gama de elementos como: cor; textura; padrões e silhuetas que serão utilizados na próxima etapa da monografa.

Por fim, analisou-se a marca para qual a autora possui como visão criar uma coleção: Alexander McQueen. Toda sua estratégia de marketing, bem como histórico e identidade que serão essenciais para a coleção, que seguirá o mesmo estilo da marca.

Esta monografia provou-se um desafio pessoal que, até o momento, trouxe excelentes resultados. Além de serem utilizados todos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, a autora obteve grande crescimento pessoal ao aprofundar seu conhecimento nos tópicos escritos, bem como foi de grande motivação estudar a vida de um artista que muito admira e reconhecer suas batalhas pessoais e toda a ajuda e pessoas necessárias para torna-lo quem foi.

REFERÊNCIAS

ASHES TO ASHES. **Scary Monsters (David Bowie).** Reino Unido: RCA, 1980. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CMThz7eQ6K0>. Acessado em 2016.

ARBUCKLE, Alex. **Mashable.** Disponível em <http://mashable.com/2015/11/05/david-bowie-dress/>. Acessado em 2016.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BLACKSTAR. **Blackstar.** Reino Unido: 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kszLwBaC4Sw>. Acessado em 2016.

BRAIT, Beth. **A Personagem.** São Paulo: Ática, 2006.

CARVALHAL, André. **A Moda Imita a Vida:** Como construir uma marca de moda. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

DOMBAL, Ryan. **Pitchfork.** Disponível em <http://pitchfork.com/reviews/albums/21332-blackstar/>. Acessado em 2016

FIGUEIREDO, José Glaucio de; NÓBREGA, Mainara Rodrigues**. Semiótica na moda:** uma abordagem sobre a comunicação não verbal através da vestimenta dos jovens na atualidade. Natal: Intercom, 2008. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0630-1.pdf Acessado em 2016.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto:** sistemas de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

KNOX, Kristin. **Alexander McQueen:** Genius of a generation. Reino Unido: A & C Black Publishers, 2010.

KOTLER, Philip**. Administração de Marketing**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

LAZARUS. **Black Star.** Reino Unido: 2016. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=y-JqH1M4Ya8> Acessado em 2016.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino:** uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIPOVETSKY, Giles. **Império do efêmero**. São Paulo: Schwarcz ltda, 1987.

LIVE NATION. **Remembering David Bowie, in photos.** Disponível em < https://livenation.vice.com/en_us/article/david-bowie-photo-gallery-life-fashion> Acessado em 2016.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MCGRATH, Rachel. **Daily Mail Online**, 2016. Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-3448765/Lady-Gaga-channels-David-Bowie-s-celebrated-persona-Ziggy-Stardust-Grammys-2016-red-carpet.html> Acessado em 2016

MENDRICK, Robert**. David Bowie:** how a broken pint glass in a Blackheath pub changed the course of music history. Disponível em < http://www.telegraph.co.uk/news/celebritynews/12102471/David-Bowie-how-a-broken-pint-glass-in-a-Blackheath-pub-changed-the-course-of-music-history.html> Acessado em 2016.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus:** o figurino em cena. Rio de Janeiro,RJ: Senac Rio, 2004.

MUNIZ, Rosane; VIANA, Fausto (org.). **Diário de pesquisadores:** traje de cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia:** a construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

PAYTRESS, Marc. **Bowie Style**. França: Vade Retro, 2001.

PICOLI, Julia. **A utilização dos princípios do design em projetos de moda**, 2014. Disponível em <http://www.audaces.com/br/Criacao/Falando-de-Criacao/2014/8/7/a-utilizacao-do-design-em-projetos-de-moda>. Acessado e 2016.

REVISTA DOBRAS, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/394/391> Acessado em 2016.

REVISTA DESIGN EM FOCO, Bahia, vol. II, núm. 1, janeiro-junho, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66120102>. Acessado em 2016.

SEIXLACK, Flávio. **'The next day' mostra que talento de David Bowie vai além da nostalgia.** Disponível em <http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/03/next-day-mostra-que-talento-de-david-bowie-vai-alem-da-nostalgia.html>. Acessado em 2016.

SITE OFICIAL ALEXANDER MCQUEEN. **World Of McQueen**. Disponível em: <http://www.alexandermcqueen.com/>. Acessado em 2016.

SITE OFICIAL DAVID BOWIE. **About**. Disponível em: <http://www.davidbowie.com>. Acessado em: outubro 2016.

SITE OFICIAL MUSICAL LAZARUS. **Sound And Vision.** Disponível em <https://lazarusmusical.com/sound-vision>. Acessado em 2016.

SPITZ, Marc**. Bowie:** a biografia. São Paulo: Saraiva, 2010.

TREPTOW, Doris**. Inventando moda:** Planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow 2007.

VICTORIA & ALBERT MUSEUM. **Alexander McQueen:** Savage Beauty. Londres: V&A Publishing, 2015.

VICTORIA & ALBERT MUSEUM. **David Bowie is Inside.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

VILAR, Ludmila. **Um passeio pela mente de Alexander McQueen**. Disponível em: < http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Common/0,,EMI239957-17737,00-UM+PASSEIO+PELA+MENTE+DE+ALEXANDER+MCQUEEN.html>. Acessado em 2016.

VOGUE FRANÇA. **Fashion Evolution:** David Bowie Style, from Mod to Glam Rock. Disponível em < http://po.st/urZLgX>. Acessado em 2016.

WILSON, Andrew. **Alexander McQueen:** Blood beneath the Skin. New York, NY: SCRIBNER, 2015.

WIKIPEDIA. **Earthling.** Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Earthling_(album)>. Acessado em 2016.

WIKIPEDIA. **Tin Machine.** Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Tin_Machine_(album)>. Acessado em 2016.

WIKIPEDIA. **Thin White Duke.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Thin_White_Duke>. Acessado em 2016.